ANO 35.º — DOMINGO, 17 DE ABRIL DE 1955 — N.º 11.626

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Até à última jornada

o campeonato ficará por decidir

Belenenses, Benfica e Sporting

ganharam os seus jogos de hoje

O Campeonato Nacional de Futebol teve hoje a «reprise» da sua aliciante marcha, com os jogos da 25.ª jornada, a penultima... Sem duvida, dois dos encontros da tarde, pelos aspectos que os revestiam, e pela incerteza que se tem mantido quanto ao desfecho do torneio, chamavam a si a maior parcela de interesse: o que se disputava entre o Sporting de Braga e o Belenenses, na capital do Minho,

(Continua na página central)

Académica, 3-Benfica, 7

COIMBRA, 17 *(Por linha telefónica directa)*. Jogo no Estádio Municipal, que registou, hoje, uma das suas maiores enchentes. Desde muito cedo, notou-se movimento desusado nesta cidade, em consequência dos muitos milhares de entusiastas que chegaram em comboios especiais, e em outros meios de transporte.

Assistiram ao encontro os srs. ministros da Educação e da Justiça, governador civil, presidente da Camara e outras entidades.

Antes do jogo começar, foi apresentada ao publico a equipa de hóquei em patins da S. N.

(Continua na ultima página)

Braga, 2-Belenenses, 3
Sporting, 4-Covilhã, 0
Atlético, 2-Guimarães, 1
V. Setubal, 0-Lusitano, 0
Barreirense, 1-Boavista, 0

SEGUNDA DIVISÃO

Caldas, 3-Montijo, 0
«Leões», 1-Estoril, 2
Oriental, 0-Torriense, 0

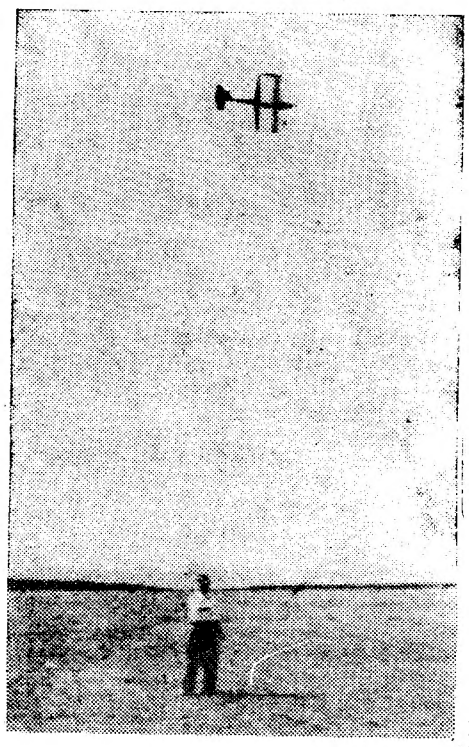
Preparando a largada...

As miniaturas voam!

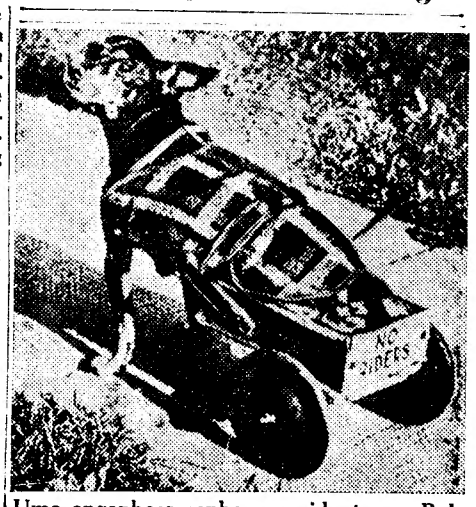
Era, verdadeiramente, o típico zumbido de um moscardo, mas como que aumentado por um amplificador. Um zumbido que atraiu a atenção de umas dezenas de «mirones» que, como todas as manhãs acontece, seguem interessados o movimento de aviões da balaustrada da pista do aeroporto. Hoje, todavia, o seu interesse convergiu para aquelas seis miniaturas dos grandes aparelhos, que, voltejando rápidamente, a 100 e 120 quilómetros á hora, deixavam no ar a mancha das suas cores garridas—encarnado, amarelo, verde ou azul—evolucionando alegremente, como zangões eufóricos e ruidosos, contagiados pela radiante beleza da manhã primaveril, pelo ar fresco e quieto, perfumado, dos campos verdejantes.

Os aviõezinhos dos sócios do Clube de Aeromodelismo de Lisboa são umas delicadas e complexas máquinas: o pequeno motor é um cumulo de paciência; a fuselagem e asas—na sua fragilidade de bolsa, de papel ou pano encerado—um monumento de resistência ao atrito do ar.

Aqui se juntam duas imagens colhidas pelo nosso fotógrafo: enquanto um dos concorrentes deste pequeno torneio inter-sócios dá os ultimos retoques no seu aparelho para a prova de mil metros—com horizontalidade perfeita e aterragem de precisão (o que nem sempre aconteceu), um outro observa as evoluções da sua maquinazinha em cujo voo há uma certa beleza dinamica. O juri do clube pretendeu assim seleccionar os representantes de futuros torneios.



Em pleno voo



Uma engenhosa senhora, residente em Baltimore, dona deste cão que ficou paralítico dos membros anteriores, arranjou esta solução para que o animal possa deslocar-se. Satisfeito, o pequeno «terrier» dá um passeio matinal e, embora não podendo correr, satisfaz-se, ao menos, em mover-se em vez de ficar num pequeno caixote a aguardar a morte inevitável

Morreu o rei do Congo

O rei do Congo, com sua mulher e filha
(Ler notícia na 15.ª página)

O ministro dos Estrangeiros do Brasil

chega a Lisboa algumas horas antes

do presidente Café Filho

O ministro das Relações Exteriores do Brasil, sr. dr. Raul Fernandes, chega a Lisboa, no avião da Panair, no próximo dia 21, ás 16 e 30. Terá guarda de honra composta por uma companhia da G. N. R. e será aguardado por entidades oficiais portuguesas e brasileiras.

No avião da Panair chega amanhã a Lisboa, em missão ligada com a visita do presidente Café Filho a Portugal, o sr. dr. Castelo Branco, chefe do protocolo do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

No mesmo avião chegará também o sr. Herbert Mosés, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, a quem, antes da partida, o embaixador de Portugal, no Rio de Janeiro, sr. dr. António Leite de Faria, acompanhado pelo adido cultural e de Imprensa da embaixada, dr. Herculano Rebordão, transmitiu o convite que foi feito pelo Governo português para visitar o nosso País, onde permanecerá, como nosso hóspede.

Na quarta-feira, á tarde, o Sindicato Nacional dos Jornalistas dá uma recepção em honra de Herbert Mosés, com a presença não só dos profissionais da Imprensa, mas de muitas figuras representativas da vida nacional.

No sábado, o sr. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação, oferecerá um almoço em honra do eminente intelectual brasileiro.

Setenta pessoas soterradas

na derrocada de uma mina japonesa

SASEBO, 17—Foi provocada por desabamento de terrenos a catástrofe que atingiu, numa mina de carvão, próximo desta cidade japonesa, ao Norte de Kyu-Shu, 115 pessoas, setenta das quais, na sua maioria crianças, ficaram soterradas sob montões de cisco e resíduos de carvão. Os trabalhos de desentulhamento prosseguiram durante toda a noite, embora a ritmo vagaroso, em virtude do perigo de novas derrocadas, da chuva contínua e de uma escuridão completa.

Milhares de toneladas de resíduos de carvão caíram sobre a pequena «cidade operária» de Kurokami e despedaçaram as frágeis construções de pranchas de casquinha, separadas por tabiques de papel, bem como os postes das linhas da luz eléctrica.

Durante a noite, os Polícias serviram-se das lampadas dos mineiros para se poderem aproximar do local da catástrofe. Um milhar de polícias e uma companhia de Infantaria japonesa não deixam os curiosos aproximarem-se. Esta manhã, cinco cadáveres foram retirados.

O montão que abateu tinha 200 metros de comprimento e 40 de altura e encontrava-se a cerca de 200 metros da parte da «cidade operária» que ficou soterrada. Eram 6 horas da tarde quando uma parte do monte abateu, num ruído ensurdecedor. Só duas mulheres conseguiram fugir a tempo, cada uma levando nos braços uma criança. Nas outras casas, as famílias estavam em volta das mesas, prontas a comer o quinhão de arroz, quando uma vaga de resíduos de carvão as tragou.—(F. P.).

80 vagões

construídos no Entroncamento

para Moçamedes

ENTRONCAMENTO, 16 — Encontra-se já concluído, nas oficinas de vagões desta vila, o ultimo vagão da série de oitenta, encomendada á C. P. e destinada á Companhia dos Caminhos de Ferro de Moçamedes. Não obstante tratar-se dos primeiros vagões construídos em Portugal, a encomenda foi satisfeita com um mês de antecedência do prazo previsto para a construção dos oitenta veículos. Estão de parabens os técnicos e operários das oficinas — consideradas as melhores da Península — e a industrial nacional.

2.ª TIRAGEM

O prof. dr. Carlos Santos

repudia a inseminação artificial

O professor sr. dr. Carlos Santos fez hoje uma conferência na Associação das Enfermeiras Católicas. Presidiu o chefe de capelães, padre Vítor Franco, que fez a apresentação do conferente, o qual começou por definir o que se entende por inseminação artificial, isto é, os métodos para obter a fecundação quando, por qualquer motivo, ela não possa operar-se pelos meios naturais, referindo-se á sua aplicação nas plantas, nos animais e no homem. Este assunto constituiu um dos temas principais do IV Congresso Internacional dos Médicos Católicos e a eles—segundo afirmou—se referiu largamente Sua Santidade Pio XII. O conferente referiu depois as objecções de ordem jurídica e de ordem moral que então se apresentaram contra a inseminação artificial e descreveu o caso único em que a Igreja o admite. O conferente, sempre escutado com o maior interesse, desenvolveu os seus pontos de vista sobre o caso e, encarando-o sob todos os aspectos, concluiu repudiando em absoluto as suas práticas.

1$50

16 páginas em maior formato

Uma separata a 5 cores

OLÁ!

O magazine dos casos sensacionais

a partir de terça-feira

Pudins
d'A Mariazinha
Cacau
d'A Mariazinha
Chocolate
d'A Mariazinha
Leite-Creme
d'A Mariazinha

A distribuição

de medalhas comemorativas do I Centenário

de Libânio da Silva

Na sede da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, realizou-se hoje, de tarde, uma sessão para entrega das medalhas comemorativas do 1.º centenário de mestre Libanio da Silva ás empresas tipográficas que se fizeram representar no Concurso de Trabalhos integrado naquela celebração.

Presidiu o sr. Tomás de Aquino da Silva, presidente da Federação, que, referindo-se ás comemorações, disse que elas atingiram os objectivos em vista. Recordando a sua projecção através da Imprensa e da Rádio, falou da inconfundível figura do falecido mestre da arte de imprimir. O objectivo realizado, afirmou, não foi mais do que o cumprimento de um dever: relembrar aos tipógrafos de hoje, novos e idosos, o nome do homem que dedicou a sua existência não só na conquista de melhores condições de vida, para a classe gráfica, como no aperfeiçoamento dos processos técnicos.

Em nome da comissão executiva das comemorações, agradeceu a valiosa colaboração da classe em geral, das entidades patronais, dos sindicatos integrados na Federação, do Grémio dos Industriais Gráficos e ainda do Secretariado Nacional da Informação. Salientou em especial a ajuda do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, que ofereceu as medalhas hoje distribuídas.

Ao terminar manifestou os seus agradecimentos ao nosso prezado colega «O Século» e ao seu director, sr. João Pereira da Rosa, pela forma como contribuiu para o exito e divulgação da homenagem

Seguidamente procedeu-se á distribuição das medalhas comemorativas, tendo-as recebido os componentes da comissão executiva do centenário, srs. Tomás de Aquino da Silva, Luís da Cunha Oliveira, Anibal Nunes, José António Marques, Manuel do Nascimento U. Raposo, Lopo da Cunha Dias e representantes dos sindicatos dos tipógrafos dos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra; sr.ª D. Ester da Graça e Silva da Costa Dias, neta de Libanio da Silva; Armando Figueiredo, presidente do Grémio; António de Pádua Barbosa, secretário do referido organismo; Fernando Ferreira e Alexandre Vieira, e os concorrentes ao concurso de trabalhos gráficos realizado por ocasião das referidas comemorações.

—A direcção e o conselho geral da referida Federação Nacional reuniram-se, hoje, para apreciar o relatório e contas do ano findo, que foi aprovado, e estudar os projectos de revisão dos contratos colectivos de trabalho dos sindicatos federados, desejo que vai ser objecto de uma exposição ao ministro das Corporações. O sindicato de Lisboa vai pedir também a este membro do Governo a criação de uma secção em Tomar.

AGORA...

SRS. FUMADORES!

O moderno e já afamado cigarro americano com filtro celelósico especial, de eficácia absoluta

E' um produto de confiança da acreditada fábrica do conceituado cigarro

CHESTERFIELD

A' venda nas boas Tabacarias do País

AGENTE IMPORTADOR:

TABACARIA INGLESA

Praça Duque da Terceira, 18—LISBOA

Um violento incêndio

destruiu na Covilhã uma casa de lavoura e a residência contígua

COVILHÃ, 17.—(Pelo telefone).—Na Quinta do Ribeiro de Flandres, ardeu totalmente uma casa de lavoura e parcialmente a residência contigua, pertencente aos herdeiros de Francisco Cruz e habitada pelo rendeiro João Amaral. O recheio da casa de lavoura era constituido por 12 alqueires de azeitona, 100 de milho, 150 de centeio, 50 de feijão frade, 60 arrobas de batata, alfaias agricolas, vasilhame, uma bicicleta e 3.000$00 em dinheiro, tudo consumido pelo fogo. Na residência ardeu quase todo o mobiliário, ficando o prédio muito danificado. Duma loja foram retirados, com muita dificuldade, uma junta de bois, outra de vacas e uma égua que sofreu ferimentos. O locatário, que é viuvo, e os seus 5 filhos, sairam para a rua em trajos menores, pois já se encontravam deitados.

Deu pelo sinistro, que se presume ter sido provocado por ponta de cigarro de alguém que passou no local, Mário Almeida Custódio, que se encontrava próximo a conversar. Compareceram os bombeiros voluntários, os quais, devido a engano no trajecto e ao acidentado do terreno, só com um «jeep» moto-bomba puderam chegar ao local. Só uma agulheta pôde trabalhar. Os prejuizos, calculados em 200 contos, só em parte estão cobertos pelo seguro.

Restaurante Maioral

CHISPE À PORTUGUESA

Prato regional do Maioral

Telefone 150 — Vila Franca de Xira

DE LUTO

D. Maria Amália de Azeredo Osório de Oliveira

COVILHÃ, 16.—Faleceu a sr.ª D. Maria Amália de Azeredo Osório de Oliveira, de 91 anos, natural de Lisboa, tia da sr.ª D. Maria do Carmo Azeredo Gouveia de Chaby, esposa do sr. tenente-coronel Fernando Augusto Nogueira Velho de Chaby Junior, comandante do Batalhão de Caçadores n.º 2.

O funeral saiu da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de S. Sebastião. Os oficiais e sargentos de Caçadores n.º 2 e civis organizaram turnos.

SUFRAGIOS

Francisco Manuel de Ornellas Bruges de Oliveira

Sufragando a alma de Francisco Manuel de Ornellas Bruges de Oliveira, filho do sr. Manuel José de Ornellas Bruges de Oliveira e da sr.ª D. Maria da Soledade de Ornellas Bruges de Oliveira, falecido no passado dia 10, a sua família manda rezar amanhã, ás 12 e 30, missa, na igreja dos Mártires.

EXAMES DE APTIDÃO

para regentes escolares

Realizam-se no dia 16 de Junho próximo, com inicio ás 9 horas, no edificio da Escola n.º 1 — Largo da Escola Municipal — as provas escritas dos exames de aptidão para a regência de postos escolares do distrito de Lisboa.

Os requerimentos dos interessados devem dar entrada na secretaria da Direcção do Distrito Escolar — Rua dos Anjos, 79, 1.º — de 1 a 15 de Maio.

Placentubex

À venda nas farmácias, perfumarias e salões de beleza

Representantes: A. Dias & Santos, Ldo. — Rua da Madalena, 273-1.º — LISBOA

Queiram enviar-me informações pormenorizadas acerca de PLACENTUBEX

NOME .....

MORADA .....

(bem legível)

De cores preciosas; contextura ideal (nem muito seca nem muito oleosa), Viz-Zan-De dá um aspecto encantador!

Tágide

Na «Boite»

SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL

UMA NOTÍCIA SENSACIONAL

Apesar dos elevadíssimos encargos que representa o contrato de

ANA MARIA GONZALEZ

esta extraordinária artista será apresentada durante mais 1 semana

*

Despesa obrigatória: ESC.: 50$00 por pessoa
(com direito ao consumo de Esc. 30$00)

*

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante não estão sujeitas ao consumo obrigatório de «boite».

Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

AS ULTIMAS NOVIDADES DE VERÃO

PADRÕES EXCLUSIVOS

20 — RUA GARRETT, 26 — LISBOA

Casa de M.me BETTENCOURT

A MAIS ANTIGA E ACREDITADA NESTE GÉNERO

R. Nova da Trindade 26, 1.º T. 25316

Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género
Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos

Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Teatros e Cinemas

«OS CAVALEIROS DE EKEBU», EM S. CARLOS

O teatro de ópera de S. Carlos tem estado cada vez mais á altura da sua missão, no que respeita á arte operática internacional, (mas por um lado, é pena que os espectáculos não sejam acessiveis a muito maior numero de bolsas modestas; e por outro lado, parece que continua sem solução o problema da constituição de uma companhia portuguesa de ópera). Fechado este áparte, a nova montagem que o Teatro de S. Carlos acaba de nos oferecer, «Os cavaleiros de Ekebu», (1925), de Zandonai, (1883-1944), em primeira representação em Portugal, veio enriquecer insofismávelmente o repertório; é uma obra cheia de interesse, de encanto, talvez não tão perturbante como o permitiria o assunto e o clima da obra literária que lhe serviu de pretexto, mas suficientemente estranha e comovedora. Se não é clara a razão que levou um latino a escolher um tema de fundo e revestimento escandinavos, o facto só nos faz admirar mais a frescura, o juvenil ardor com que o assunto foi tratado.

São várias as particularidades que se conjugam para o já mencionado interesse invulgar do espectáculo: em primeiro lugar, um rico sentido de composição teatral, com intervenções de conjunto muito felizes—e valorizadas pela boa regia de Ricardo Moresco—a respectiva colaboração dos abundantes coros, alguns de carácter realista, participando da acção, outros marcando as situações, como os coros graciosos das raparigas, no arranjo da donzela para a prova de concurso, (2.º acto), a muito plástica canção de Natal, em surdina, pelos doze cavaleiros, (3.º acto), acto que é todo ele um primor de dramatização, assim como o 2.º acto se impõe pelo lirismo e a largueza de composição de cena, e os coros de exuberancia, destacando-se uma marcha dos cavaleiros que se transforma numa espécie de hino ao trabalho... Toda esta variedade não representa em si transcendente inovação, mas é um bom aproveitamento de elementos de contraste que estão longe de serem caducos; e onde Zandonai inova—ou assim nos pareceu—é nos laços de familiaridade que fazem dos coros em geral, e de um deles em especial, uns tantos élos do drama.

A orquestração é por sua vez muito sugestiva, com uma não lograda preocupação de colorido nórdico, e uns condimentos de escrita harmónica bastante apimentados; os solos de violino — brilhantemente executados por Silva Pereira—não são de uma invenção muito rica, mas são um achado teatralmente, principalmente na cena acompanhada pelas cornetas de chifres, (2.º acto); outro achado, é, na canção de Natal, a chuva de pérolas figurada pela celesta; as combinações entre a musica de palco e o necessário reforço da orquestra no seu recinto são de equilibrio perfeito. E talvez que o maior encanto desta partitura resulte afinal do seu nivel de bom gosto a bem dizer nunca desmentido, e da impressão de sinceridade emocional que nos dá.

O desempenho das figuras principais também foi assegurado com equilibrio, sobrelevando-se no entanto, para não dizer que colocando-se num plano aparte, a inesquecivel Gianna Pederzini, protagonista de «A medium», de Menotti, no ano passado.

Não se pode sonhar uma realização mais completa, mais «vivida» e ao mesmo tempo mais condicionada pela estética, do que a «Comandante» de Gianna Pederzini— a partir do 2.º acto: talvez no 1.º acto a forte personalidade da artista não se adaptasse ainda tão integralmente á curiosa personagem por circunstancias fortuitas. E não importa nada para a grandeza do papel que Pederzini, vocalmente, tenha de se defender; pelo contrário, confere ainda mais humanidade á fremente personagem, pecadora arrependida tão longe da figura da Madalena do Evangelho. E que absoluto rigor de ritmo, que sonorização perfeita da lingua, sem uma consoante a mais! E isto muito embora Zandonai nos dê uma estrutura melódica um tanto ou quanto frouxa nos lances dramáticos solisticos, em si dificeis de colorir, porque para isso não conta o incisivo apoio orquestral.

Para o papel central de Giosta Berling, o heroi masculino de Selma Legerlof, é mais hibrida a realização vocal, em que até nos surpreendem uns laivos de canção napolitana, ou de remate pucciniano, fugidios embora. Mirto Picchi pareceu-nos ter neste papel uma autêntica criação, vocalmente, mas não tão vincadamente dramática como seria para desejar, no 1.º acto e no ultimo—contudo de boa feição. As cenas liricas do 2.º acto, com Mirto Picchi e Marcella Pobbe—nova em S. Carlos, distinta e com bonita voz—foram outros admiráveis lances da representação. Pederzini, Picchi e Pobbe deram um formosissimo final do 2.º acto.

Assim como nos pareceu que Zandonai não soube guardar todo o carácter a Giosta Berling, de mais imperfeita realização teatral nos deu ainda a misteriosa figura de Sintram, porém apaxonadamente desempenhada por Plinio Clabassi. O baritono Anselmo Colzani fez uma auspiciosa estreia no longo papel de Cristiano, á sua maneira suporte do 2.º acto, que animou como um verdadeiro mestre de bufonaria. Piero di Palma descontrolou um pouco o seu papel de Liecrona. E um pequeno apontamento bastou para se notarem as qualidades vocais de Germana de Medeiros.

Quanto aos doze cavaleiros, elementos escolhidos entre o corpo coral, portanto portugueses, mereciam de certo modo o seu nome no cartaz. Evidentemente não foi impecável a orquestra, nem todo o conjunto de cena nos permitiu ignorar sempre os riscos que todos corriam—mas não só os doze Cavaleiros, integrados como solistas quase no desempenho do 3.º acto, como todo o corpo coral se portaram á altura da honrosa responsabilidade, num progresso devido ao trabalho e orientação de Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. E o acolhimento do publico, já caloroso, não tinha perdido em ser mais rasgadamente entusiástico, sobretudo no final do 2.º acto.

A direcção do conjunto de Oiviero de Fabritiis, de suspensa que estava á importancia e aos escolhos de uma 1.ª audição, foi totalmente isenta de histrionismo, quase poderiamos ignorar a sua existência, quando na realidade foi sobre ele que reaiu o mais pesado fardo.

Não esqueçamos o que consideramos os progressos de Alfredo Furiga pela proporção dos seus cenários, de especial bom efeito o seu 1.º acto. As luzes foram exemplarmente afinadas.

FRANCINE BENOIT

Arturo de Cordova

em Lisboa?

Acabamos de ser informados por telegrama enviado do México á Imperial Filmes, Ld.ª, que o famoso galã sul-americano Arturo de Cordova chega muito breve a Espanha para filmar algumas cenas do seu novo filme para a importante produtora mexicana Pelmex. Terminados os seus trabalhos na capital espanhola, o inesquecivel intérprete de «Deus lhe pague», «Vidas sem luz», «Continuo a esperar-te», «A canção da meia-noite», etc., pensa vir repousar alguns dias no Estoril, assistindo possivelmente nessa altura á estreia em Lisboa do seu filme «Na palma da tua mão», que obteve 7 prémios e conseguiu êxito invulgar em toda a América.

Se a noticia se confirmar estão de parabens as suas apaixonadas que, em Portugal como em todo o Mundo, constituem uma legião verdadeiramente assustadora.

Ana Maria Gonzalez

Devido ao grande exito obtido por Anna Maria Gonzalez, a gerência da Tágide prorrogou o seu contracto por mais 8 dias.

A COLUMBIA APRESENTA

AMANHÃ!

JOHN AGAR
LUCILLE BALL
e muitos figurantes

GRANDE ESTREIA NO OLYMPIA

AS ESCRAVAS DO CALIFA E OS COMBATES CORPO-A-CORPO!
NUM AMBIENTE ROMANTICO, DE MISTÉRIO E TRAIÇÃO!

O TAPETE MÁGICO

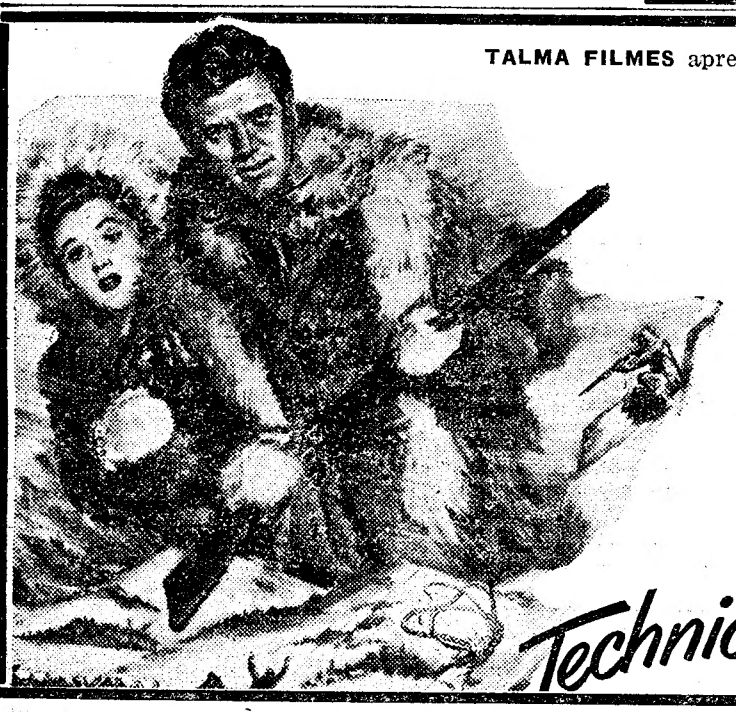
UMA MARAVILHOSA AVENTURA ORIENTAL DE ACÇÃO NO MUNDO FANTÁSTICO DA IMAGINAÇÃO!

EM DESLUMBRANTE SUPERCINECOLOR
(Para todos com mais de 13 anos)

EM COMPLEMENTO

A AFRICA E' ASSIM

O MAIOR ESPECTÁCULO DE GARGALHADA JÁMAIS FILMADO!
BERT WHEELER — ROBERT WOOLSEY — e a encantadora RAQUEL TORRES



TALMA FILMES apresenta

A SEGUIR NO ALVALADE

Vigoroso como uma avalanche do Arctico, surge o drama de uma mulher que se vê desamparada numa terra traiçoeira, entre homens sem escrupulos

ROCK HUDSON
MARCIA HENDERSON
em
TERRAS DA MORTE BRANCA

Technicolor

UMA AVENTURA SENSACIONAL!
Para 13 anos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' provável que «Melodia de Lisboa» não seja o titulo definitivo da revista que vai entrar em ensaios, no Teatro Monumental.

—Só depois do regresso a Lisboa da actriz Laura Alves, que se encontra no Porto, é que começam os ensaios da comédia «Ingénua, até certo ponto», que se destina ao Teatro Avenida.

—Nas próximas festas de Lisboa, a «Evocação da Lisboa Romantica», a realizar no jardim da Estrela, terá larga colaboração teatral, a cargo do autor Lourenço Rodrigues.

—Carmen Dolores, Lourdes Norberto, Pedro Lemos, António Palma, Carlos Wallenstein e Varela Silva, são os intérpretes da comédia de Moliére «Aventuras de Scapin», em ensaios no Teatro Nacional.

—Está indicado para o elenco do Teatro do Povo a actriz Lily Neves.

—A peça «La Muralha», original espanhol de Calvo Sotelo, vai ser traduzida, para ser representada por uma das companhias do empresário Vasco Morgado.

—No caso da companhia do Teatro Nacional se deslocar a Paris, o repertório a apresentar é formado pela peça de Alfredo Cortês «Tá-mar» e «Auto da Barca do Inferno» de Gil Vicente.

—Ribeirinho volta a dirigir os ensaios do repertório do Teatro do Povo que esta temporada será diferente, do das épocas anteriores.

—No Teatro Avenida, termina hoje a temporada do actor brasileiro Rodolfo Mayer, que, na quarta-feira, segue para Coimbra, onde vai representar a peça «As mãos de Euridice».

—A digressão rádio-teatro «Estrelas de Portugal, de que faz parte o distinto cantor Alberto Ribeiro, exibe-se amanhã em Tavira; terça-feira em Faro; e no dia seguinte em Portimão.

PARA ADULTOS

EM BREVE: GRANDE ESTREIA

MAXIME

O famoso ex-galã da companhia Célia Gamez

CARLOS TAJES E O SEU BALLET

8 — ESCULTURAIS BAILARINAS!

8 — PRÉMIOS DE BELEZA!

dancing

UM DOS MELHORES CONJUNTOS DA HORA ACTUAL

Armando Dias

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Telef. 32889

HOJE (até de madrugada) Fados e canções por: **Alice Magina, Beatriz Fragoso,** Constança Nunes, Joaquim Geraldes, **Armando Dias** e Mário Rocha. Solos por António Couto e Pedro Leal. (Para adultos).

QUANDO?

DE HOJE A 8 DIAS

DOMINGO, 24, às 17 horas

ANGEL PERALTA

o titan da cavalaria espanhola

MANUEL CONDE

que defenderá com o senhor de Puebla del Rio os pergaminhos da cavalaria portuguesa

EL TURIA

o furacão que tudo leva adiante de si em Espanha e

JAIME BRAVO

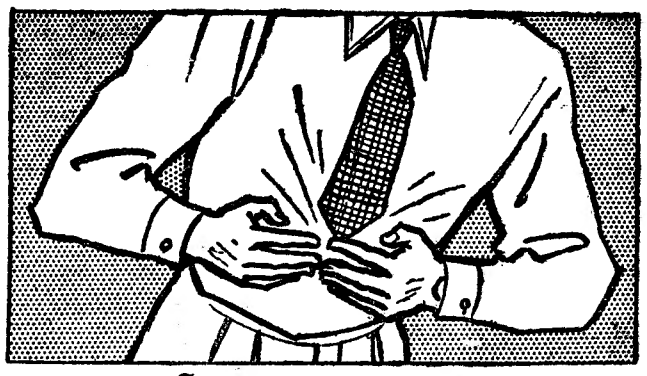
o mexicano que não teme nenhum competidor

GRUPO DE FORCADOS DE TOMAR

A bilheteira dos Restauradores, abre na 5.ª-feira, 21, ás 11 horas

Para todas as idades

SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão. Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem ràpidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre â mão—gose a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate à indigestão.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites, ás 21 e 45, a peça em 3 actos de *Alejandro Casona*, na versão portuguesa de *Manuel Telles*

A TERCEIRA PALAVRA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Félix e Rogério Paulo,** nos principais papéis. PARA ADULTOS

COLARES

Adega Regional
Chão Rijo

EM GARRAFÕES

Depositários

BACCHUS, LD.ª

R. Damasceno Monteiro, 114 - Tel. 848086

(ADULTOS)

PRINCIPE NEGRO

A «BOITE» DA MODA

HOJE

CHÁ' DANÇANTE

ULTIMAS EXIBIÇÕES POR MOTIVO DE RETIRADA PARA CUMPRIR NOVOS CONTRATOS

BALLET TESSA LEHNER

Mocidade — Arte — Dinamismo — Beleza

MARI TRINI

em canções e danças

Musica constante pelo

CONJUNTO JULIO CASSAGNE

com o violinista CORREIA MARTINS (Filho)

3.ª FEIRA—ESTREIA

O SENSACIONAL BALLET PEPITA IRIS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Um êxito colossal!
CARROCEL NAPOLITANO
A maravilhosa obra de **Ettore Giannini** com a vedeta **Nadia Gray**
(Maiores de 13 anos)

EDEN — TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30
A excepcional comédia
JULIETA
c/ **Dany Robin e Jean Marais**
A história de uma rapariga romantica que um dia encontrou o seu príncipe encantado
(Maiores 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 18,15 e 21,30
2.ª semana do maravilhoso filme em VISTAVISION
O REI DO CIRCO
Colorido por Technicolor com **Dean Martin, Jerry Lews, Joan Dru e Zsa Zsa Gabor**
Toda a beleza e encanto do circo
(Maiores 13 anos)

S. JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
2.ª semana da engraçadíssima comédia
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
em Cinemascope, com **Jane Powel e Howard Keel**
(Maiores 13 anos)

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21.30 — (Adultos)
JUDY GARLAND cantando e representando melhor do que nunca e **JAMES MASON**
No grande filme em Cinemascope
ASSIM NASCE UMA ESTRELA
(A STAR IS BORN)
Em virtude da longa metragem deste filme a sua projecção começa ás 22 horas.

TERRASSE — TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(13 anos)
SANGUE E ARENA
A DAMA MARCADA

ELIZ — TEL. 48560

A's 21,15—(13 anos)
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
(Em Cinemascope)

CINEMA IDEAL

A's 21 — (13 anos)
O INIMIGO SOLITÁRIO

TIVOLI — TEL. 50595

Despedida da obra-prima empolgante duma enorme beleza espectacular. Em tecnicolor
O DESERTO MARAVILHOSO
de **Walt Disney**
(Para 13 anos)
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) **e 9.30 da noite**

POLITEAMA — TEL. 26305

A's 15,15 18.15 e 21,30
Ultimas exibições
A histórica derrocada de uma vil traição!
O CAVALEIRO DO REI ARTUR
(Maiores 13 anos col. com **Alan Ladd** e centenas de figurantes

CONDES — TEL. 22523

A's 15,15 - 18,15 - 21,30:
A mais divertida comédia do ano
PRESO POR UM FIO
com **Noël-Noël, Suzy Delair e Bourvil**
(Para adultos)

ALVALADE — Tel. 763080

A's 21,30, reposição do sensacional filme de **Veit Harlan**
A CIDADE DOURADA
Um deslumbrante Agfacolor, com **Kristine Soderbaum**
(Para 13 anos)

ODEON PALÁCIO

Emp. Vicente Alcantara
A deliciosa comédia musical
O AMOR COMEÇOU NUM TAXI
com **Carmen Morell e Pepe Blanco**
HOJE A' NOITE
(Para 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493

A's 15,30 - 21,30
Frank Latimore e Anna Maria Sandri vivem a par de uma grande aventura, uma apaixonante história de amor, em
O Capitão Negro
Deslumbrante colorido
(Para 13 anos)

RESTELO — Tel. 61c73s

A's 21,15 — (13 anos)
A emocionante produção em Tecnicolor
com
Allan Ladd e Joan Fetzel
INFERNO ABAIXO DE ZERO

HOJE NO

MARIA VITORIA

A's 16 horas em 1.ª MATINÉE

A' NOITE—EM 2 SESSÕES—A'S 20.45 E 23 H.

MIRITA CASIMIRO

A' FRENTE DA SUA GRANDE COMPANHIA

APRESENTA EM PLENO EXITO

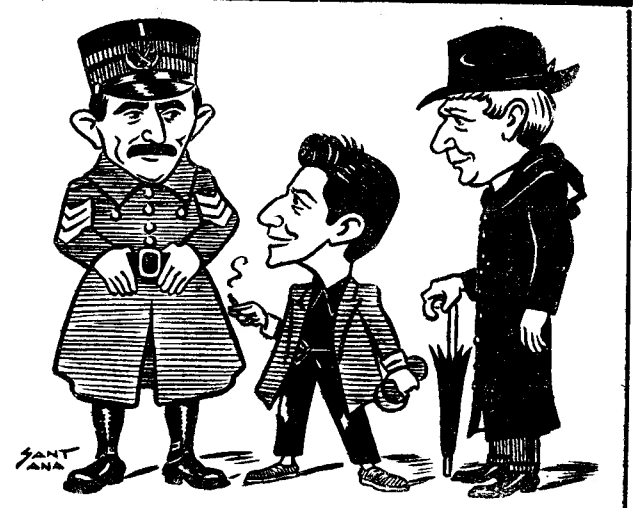
O JOÃO NINGUEM

com ELVIRA VELEZ

MARIA SALOMÉ e LUÍS DE CAMPOS

NUM ESPECTÁCULO ADMIRÁVEL DE COMICIDADE E PLENO DE ALEGRIA!

UM GRITO DE CONSCIÊNCIA A FAVOR DOS TRABALHADORES E DOS HUMILDES!



«O João Ninguém» convence o sargento e o bondoso padre António dos seus legitimos direitos... por Mirita, Joaquim Miranda e Henrique Pereira

Para indivíduos com mais de 13 anos

A GUERRA DE DEUS

7 PRÉMIOS INTERNACIONAIS

(13 ANOS)

3.ª-FEIRA no

MONUMENTAL

UM PROBLEMA SOCIAL E ESPIRITUAL VIVIDO NAS ENTRANHAS DA TERRA. APENAS FIDELIDADE AOS INTERESSES DA PESSOA HUMANA E RESPEITO TOTAL PELA VERDADE

Exc. Prod. ANIBAL CONTREIRAS

AMANHÃ, NOS CINEMAS

POLITEAMA e TIVOLI

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA

UM FILME ETERNO

NA RESSURREIÇÃO DUMA CIVILIZAÇÃO DUMA GRANDEZA EXCEPCIONAL!

COM O MARAVILHOSO SOM ESTEREOFONICO EM QUATRO BANDAS MAGNETICAS

Uma produção **Darryl F. Zanuck**

em

CINEMASCOPE

O EGÍPCIO

JEAN SIMMONS · VICTOR MATURE · GENE TIERNEY

MICHAEL WILDING · BELLA DARVI · PETER USTINOV

EDMUND PURDOM

Realizador MICHAEL CURTIZ

20th CENTURY FOX

PARA MAIORES DE 13 ANOS

Atenção: Ouçam hoje, ás 21,30, em Rádio Renascença, o programa especial deste filme

Todo o género de retratos e secção à parte para trabalhos de amadores

Com a apresentação deste anuncio beneficia do desconto de 10% não só no preço dos retratos como nas molduras e máquinas fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar — Telef. 47063

SALÃO DE CHÁ

IMPERIUM

R. Santa Justa, 105 RESTAURANTE **Telef. 27527**

BANQUETES — CASAMENTOS — BATIZADOS — SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

HOJE, A'S 22 HORAS — 44.ª REPRESENTAÇÃO DE

"A CASA DOS VIVOS"

de GRAHAM GREENE

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

com **Constança Navarro, Maria Lalande, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Judice, Samwell Dinis e Adelina Campos** por ordem de entrada em cena

PARA ADULTOS. Preços desde **3$50 a 35$00.** Subsidiado pelo Fundo de Teatro — Telefone 20000.

Amanhã: Espectáculo da Campanha Social de Teatro

NOS **SALÕES NOBRES,** para os Srs. Espectadores a «Exposição de Artes Teatrais—Cenografia»

DESPORTOS

Actividades da F. N. A. T.

Foram homenageados os pescadores desportivos

Foi muito significativo o acto de homenagem prestado pela F. N. A. T. aos pescadores desportivos, incluido no programa do serão artistico efectuado no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, promovido por aquela entidade.

Foi prestado reconhecimento e oferecidos medalhas, placas e galhardetes aos presidentes das Camaras Municipais de Peniche e de Vila Franca de Xira pelas facilidades concedidas para a realização de concursos em regiões sob a sua jurisdição, e aos presidentes dos centros que tomaram parte nos concursos organizados pela F. N. A. T. Foram, também, homenageados e oferecidas medalhas aos principais classificados nesses concursos.

Discursaram os srs. Fernando Lopes da Silva, orientador técnico da secção da modalidade na F. N. A. T., que fez o elogio das entidades a que era prestada homenagem, e o dr. Jorge Dias Pablo, director do pelouro desportivo, o qual, depois de tecer várias considerações acerca do valor da pesca desportiva, reconheceu que tinha sido ultrapassado de maneira evidente, o optimismo através do qual se encarava a introdução e desenvolvimento da interessante modalidade nos vários centros.

O presidente da Direcção da F. N. A. T., dr. Quirino Seabra Mealha, fez a entrega de placas e galhardetes aos srs. António da Conceição Bento e tenente José Araujo de Sousa Nazaré, presidentes, respectivamente, da Camara Municipal de Peniche e de Vila Franca de Xira.

Receberam também, placas e galhardetes os presidentes dos Centros da Vacuum Club, Banco Nacional Ultramarino, Lisgás, Banco Inglês, Extern Telegraph C.ª, aos quais igualmente foram entregues medalhas destinadas aos que se classificaram nos principais lugares dos concursos efectuados.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

A Federação Portuguesa de Basquetebol deu hoje continuidade ao torneio da zona Sul, do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Apuraram-se os seguintes resultados:

Moscavide-Ávila, 28-26; Algés-Matadouro, 65-22; C. U. D.-Vitória, marcou pontos o primeiro por falta de comparência do adversário; Nacional-Cuf, 49-43; Casa Pia-Carnide, 43-61; Pedrouços-C. Ourique, 33-38; Sacavenense-Tabacos, 40-43; e Arroios-Pena. 26-67.

Provas da A. B. L.

Campeonato de Juniores

Efectuaram-se esta manhã os jogos correspondentes á 5.ª jornada—2.ª fase—do Campeonato de Juniores e verificaram-se os resultados seguintes:

Atlético-Belenenses, 35-60; Algés-Sporting, 12-28; Benfica-Tabacos, 28-35; Oriental-Pedrouços, 36-18; Liberdade-Carnide, 51-15; Combatentes-Nacional, 23-26; C. Ourique-Queluz, 42-12; Atlético-Águia, 17-10; Rio Seco-Casa Pia, 19-20; C. Ourique (B)-Boa Hora, 13-26.

...e de Infantis

Também prosseguiu hoje a 2.ª fase do torneio reservado infantis, e registaram-se os resultados seguintes:

Sporting-Queluz, 16-18; Oriental-Algés, 16-30; Liberdade-Nacional, 16-15; Benfica-Belenenses, 32-19. O Ateneu marcou pontos por falta de comparência do Maria Pia.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

O campeonato lisbonense de handebol teve hoje um só jogo, dos dois que estavam em atraso. Hoje o Benfica defrontou o Oriental faltando-lhe portanto, ainda o jogo com o Belenenses, marcado par o dia 20, ás 18 e 45, nas Salésias.

Benfica, 17—Oriental, 6

Jogo no Campo Grande arbitrado por Nobre da Veiga. Encontro de certa importancia por dele depender, em parte, a classificação do Benfica para o próximo torneio nacional. O jogo no entanto não teve dificuldades de maior para os «encarnados» que venceram com toda a naturalidade e ao intervalo já vencia por 6-2.

Os pontos do Benfica foram marcados por José da Costa (9), Fausto (4), Mário (2), Rui e Aguilar. Os do Oriental por Carvalho (2), Alvarinho (2), Pinto e Chitas.

Com o resultado deste encontro ficou apurado para o Nacional o Sporting, Oriental e Benfica.

Em 2.as categorias o Benfica ganhou ao Oriental, por 11-4.

O Sporting ganhou o campeonato de juniores

Efectuaram-se hoje os encontros da ultima jornada do campeonato regional de juniores. O Benfica venceu o Sporting por 9-6 e classificou-se em segundo lugar. Os «leões», já apurados campeões, sofreram hoje a unica derrota do torneio. O Belenenses ganhou ao Oriental, por 4-1.

Belenenses, Oriental e Almada classificaram-se, a seguir, por esta ordem.

PROVAS DA A. F. L.

Sporting e Benfica

podem ganhar a taça «Frederico Ulrich»

O torneio de reservas, que tem por prémio a taça «Eng.º José Frederico Ulrich», prosseguiu ontem, com os jogos correspondentes á oitava jornada. Sem qualquer desafio de especial interesse, o programa cumpriu-se integralmente, parecendo que a sequência da prova entrou, finalmente, no ritmo mais desejado.

Nos desafios de ontem anotaram-se vitórias do Benfica e do Belenenses, que não deixam de corresponder ás previsões. Outro tanto não se poderá dizer do empate que o Atlético impôs ao Sporting, que, todavia, veio dar maior animação á prova. A conquista do trofeu vai decidir-se entre os dois velhos rivais, pois o Sporting e o Benfica são os unicos que podem triunfar.

Os resultados de ontem poucas alterações produziram na tabela da classificação: apenas, uma permuta de lugares entre o Belenenses e o Estoril, com a passagem dos «azuis» do quarto para o terceiro lugar.

A classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Sporting...	8	6	2	-	26— 4	20
Benfica	8	5	3	-	29— 6	18
Belenenses	8	3	2	3	17—10	14
Estoril...	8	3	1	4	17—22	13
Atlético	8	2	2	4	14—22	12
Arroios..	8	-	-	8	5 - 47	7

Atlético, 1—Sporting, 1

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Manuel Neto e disputado pelos seguintes jogadores:

Atlético—Correia; Américo e V. Marques; Tomé, Baptista e Ferrão; C. Dias, Rosário, Fortunato (depois Ribeiro), Álvaro e Pincho.

Sporting—Rita; Lourenço e J. Lopes; Ulisses (depois Julião), Gonçalves e Pacheco; Aparício (depois Carlos Silva), Oliveira, Pinto, Fabian (depois Ulisses) e Mendonça (depois Aparício).

Os «leões» parecendo confiados não aceleraram o andamento da partida e, desse modo, deixaram que os donos do campo se superiorizassem o bastante para justificar a vantagem de 1-0, com que atingiram o intervalo. O tento dos Alcantarenses foi feito aos 10 minutos por Fortunato.

Na segunda parte as características do jogo modificaram-se, pois o comando das operações passou a pertencer ao Sporting. Ulisses estabeleceu a igualdade aos 8 minutos e daí em diante a defesa do Atlético soube e pôde segurar o resultado

Benfica, 4—Estoril, 2

Jogo no Campo Grande. Sob as vistas de António Carola, as equipas formaram assim:

Benfica—Sebastião; Fernandes e Oliveira; V. Pegado, Augusto e F. Ferreira; Santana, Santana, Gonzaga, Rosa, Salvador e Mendes (depois Rogério).

Estoril—Brandão; Negrita e Mota; Caldas, Alberto e Pastorinha; Raul, Andrade, Paulino, Melão e Franco.

Os golos repartiram-se por igual, pelos dois meios tempos. Quer dizer: ao intervalo o Benfica vencia por 2-1, o que reflete bem o desenrolar do desafio, dado que os «encarnados» se mostraram sempre superiores ao adversário, embora este nunca tivesse perdido o sentido de ataque. Os donos do campo chegaram a 2-0, com golos de Rosa (sobre um centro de Salvador) e Mendes (no aproveitamento de um falhanço de Brandão), respectivamente, aos 19 e 21 minutos. Aos 34 minutos, Melão, deslocado, reduziu a diferença; depois um remate de Rosa perdeu-se no poste.

Na segunda parte, depois de Gonzaga ter rematado a um dos postes, Andrade empatou, aos 14 minutos. Por ultimo, Salvador aos 17 e 23 minutos voltou a bater Brandão e fixou o resultado em 4-2.

Arroios, 0—Belenenses, 4

Jogo no campo da Picheleira. Arbitrou Figueiredo Ramos e as equipas alinharam:

Arroios—Nunes; Cruz e Almeida; Isaac (depois Palha e Figueiredo), F. Alves (depois Isaac) e Chitas; Gil, Porfírio, Palha (depois F. Alves), Adelino e Custódio.

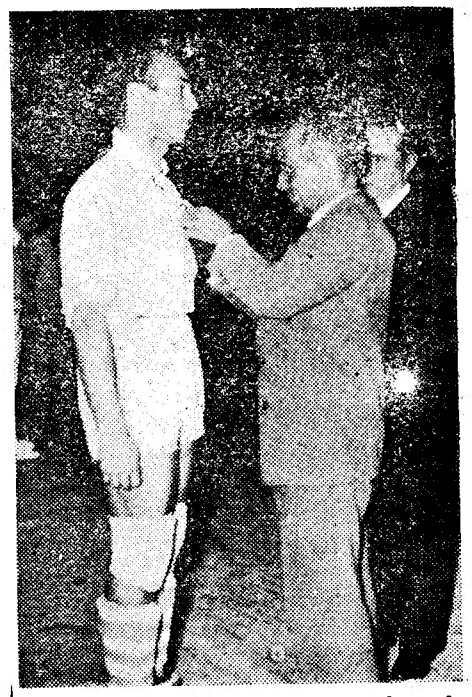
Belenenses—Carvalho; Marçal e Lenine (depois Tito); Diamantino, Caetano e Neves (depois Lenine); Pereira, Vinagre, Moreira, Inácio e Angeja.

A exibição das duas equipas nunca atingiu grande nível técnico. Na primeira parte os «azuis» dominaram abertamente, mas não puderam ir além de um unico tento feito por Inácio, aos 27 minutos, depois de F. Alves ter estorvado a acção do seu guarda-redes.

Na 2.ª parte o Arroios ripostou melhor, mas a ineficácia dos seus avançados evitou que a defesa de Belem estivesse em apuros. Feito o segundo golo, aos 31 minutos, ainda da autoria de Inácio, o Arroios cedeu e os visitantes chegaram facilmente a 4-0, com tentos de Moreira e Pereira, aos 41 e 44 minutos.

PRIMUS INTER PARES

As cigarrilhas e charutos Belgas mais suaves e aromáticos preferidos pelos bons fumadores
Rep. Casa Caiús — Rua Chã, 111 — PORTO
À venda em todas as tabacarias.



O director-geral dos Desportos colocando as medalhas de mérito desportivo ao peito de Jesus Correia

HÓQUEI EM PATINS

A festa de Jesus Correia

no Pavilhão dos Desportos

Mais uma vez o Pavilhão dos Desportos se voltou a encher, para se prestar homenagem a um «internacional» do hóquei em patins.

António Jesus Correia, o popular «Necas», viu assim, á sua volta, o ambiente de carinho e admiração que a sua extraordinária carreira de desportista do mais alto valor bem merece.

Embora pensando deixar a prática da modalidade em que mais se distinguiu, Jesus Correia conserva ainda todos os recursos que fizeram dele o «caso» mais extraordinário do hóquei mundial dos ultimos anos. E, como os seus méritos de jogador a isso o obrigou—e ele só deseja servir a modalidade—a festa de ontem foi apenas de homenagem, a despedida fica para a outra vez.

Ao dar-se inicio á segunda parte do festival, e depois do publico ter tributado aos vencedores de Montreux os aplausos pela recente vitória na Taça das Nações, procedeu-se á cerimónia da homenagem ao actual «capitão» do grupo nacional.

Formaram no rinque representações do Sport Clube do Restelo, Liceu Francês, Operário, Hóquei de Belem, Ateneu da Madre de Deus, Desportivo dos Tabacos, Mundet, Algés, C. U. F. do Barreiro, Parede, Oeiras, Amadora, Cascais, Lisgás, Futebol Benfica, Hóquei Clube de Portugal, Ateneu Comercial de Lisboa, Sintra, Campo de Ourique, Benfica, Paço de Arcos, Lisboa Ginásio, Associação de Patinagem do Sul, árbitros e patinadoras e, quando todos estavam já formados no recinto, o homenageado, a quem a assistência, por vezes de pé, tributou uma das mais quentes e entusiásticas ovações. Em seguida foram lidos os louvores da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação; António Duarte Fernandes falou em nome da comissão organizadora da festa, e António Raio pelos companheiros da equipa.

Artur Agostinho fez o elogio do homenageado, como desportista e como homem, falando do seu aprumo e do seu brio, da sua simpatia e das suas qualidades morais.

Visivelmente comovido, Jesus Correia agradeceu, por fim, a todos que, de qualquer modo, contribuiram para o brilho do festival. E terminou afirmando que gostaria, ao fim de tantos anos, de deixar o lugar aos mais novos. No entanto, disse, se continuarem a precisar dos seus serviços, «o Jesus Correia está ás ordens do hóquei em patins».

Do camarote do sr. ministro da Educação Nacional, que presidiu á festa, desceu então ao rinque o director-geral dos Desportos, para fazer entrega ao homenageado das medalhas de Mérito Desportivo da Federação e da Associação do Sul, e dum pergaminho da Associação do Minho. E começou o desfile das prendas, das mais variadas, terminando a homenagem com a saida de Jesus Correia, novamente sob calorosos aplausos.

TÉNIS DE MESA

Campeonato Individual de «Infantis»

Terminava hoje o Campeonato Individual de «Infantis», caso se tivessem efectuado esta manhã os jogos marcados pela Associação de Ténis de Mesa. Assim, os jogos do grupo 4 contra 3 que se realizavam na mesa do Ateneu, não se realizaram. E os jogadores do grupo 2 Joaquim Silva Santos, Jorge Castro e António Guelhas, do Grupo Desportivo da Lapa, não compareceram aos jogos que lhes estavam destinados, na mesa do Mirantense, contra os jogadores do Sporting Clube de Portugal João Pincho, Manuel Histeles e Carlos Nunes.

PUGILISMO

Dois novos «boxeurs» portugueses

Está em projecto uma grande reunião de boxe profissional, na qual entram pugilistas portugueses e espanhóis. Congratulamo-nos com tal iniciativa, porque o empreendimento vem reatar as relações pugilísticas entre os dois países—que bastante ausência se tem sentido.

Fala-se ainda de dois «boxeurs» portugueses, que têm feito a sua carreira em França e no Norte de Africa e, julgamos saber tratar-se de João dos Santos, mais conhecido por Dos Santos e de Martinheiro, um alteta de fibra, possuidor de soco fortíssimo.

VOLEIBOL

A nova época de voleibol inaugurou-se esta manhã com os primeiros desafios do campeonato regional da Promoção.

Na Ajuda defrontaram-se as equipas do Grupo Desportivo da Associação Académica da Ajuda e do F. C. Monte Pedral. As equipas da Ajuda venceram, por 3-1 e 3-0, respectivamente, em reservas e honra.

Em Benfica, o Futebol Benfica venceu o Centro Católico por 3-0 em honra e marcou pontos por f. c. do adversário em reservas.

Benfica e Sintra ganharam as taças em disputa

No primeiro jogo do programa, entre Campo Campo de Ourique e Sintra, a vitória foi atribuida aos Sintrenses por menor numero de defesas efectuadas (15-11), visto que as equipas chegaram ao fim do tempo regulamentar empatadas - três bolas.

O Benfica venceu o Paço de Arcos por 5-3 e realizou uma boa partida. Jesus Correia voltou a mostrar-se o elemento fulgurante que é, tendo conseguido dois dos três golos da sua equipa. A pouco; minutos do fim, Venancio substituiu o seu companheiro que voltou a receber uma grande ovação.

Aos vencedores foram atribuidas as taças «Paço de Arcos» e «Jesus Correia»

Em patinagem artistica exibiram-se Céu Maria Pires, do Campo de Ourique; e Maria Antónia de Vasconcelos, do Sporting Clube de Portugal, que interpretou admirávelmente o «Bailado das Horas».

A classe feminina do Lisboa Ginásio Clube fez uma excelente demonstração de ginástica educativa, numero que o publico aplaudiu demoradamente.

Campeonato regional de juniores

Efectuaram-se hoje os encontros da primeira jornada da segunda volta de Campeonato regional de juniores de hóquei em patins, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Zona de Sintra	
Futebol Benfica-Benfica	7-1
Sintra-Amadora	3-2
Zona de Cascais	
Oeiras-Parede	1-2
Zona de Lisboa	
Mundet-Liceu Francês	14-1
Campo Ourique-C. U. F. Barreiro...	9-0
Operário-Ed. Física de T. Vedras...	3-7
Principiantes (Demonsrtação)	
Futebol Benfica-Campo Ourique ...	0-0
Amadora-Paço de Arcos	1-7

Só o Benfica representará o futebol lisboeta

na 2.ª fase do campeonato nacional de juniores

O 15.º Campeonato Nacional de Juniores retomou hoje o seu curso, após a interrupção de três semanas, por motivo da participação de Portugal no Torneio Internacional da F. I. F. A., na Itália.

Disputaram-se os encontros da 6.ª jornada — ultima da fase inicial do campeonato. O desafio mais importante da jornada realizou-se em Setubal, entre o Vitória local e o Sporting. Com a vitória das Sadinos, a representação do futebol lisboeta ficou limitada ao Benfica.

Vitória Setubal, 2—Sporting, 1

SETUBAL, 17. *(Pelo telefone).* — O desafio de hoje no campo dos Arcos, atraiu forte assistência. As equipas apresentaram-se assim constituidas:

Vitória: Graça; Mário e Russo; Cruz, Piteira e Peixinho; Passos, Floriano, João Silva, Vasques e Gaiveu.

Sporting: V. Santos; Banhos e Silvio; Mário Coelho, Estevão e Duarte de Almeida; Jacques, Mendes, Pompilio, Cafum e Carlos Ferreira.

Arbitro: Inocêncio Calabote, de Evora.

O jogo iniciou-se práticamente com um golo do Sporting, obtido pelo interior-esquerdo Cafum, com um remate forte, á entrada da grande área. Os locais não acusaram a desvantagem, lançando-se entusiasticamente ao ataque e obrigando o grupo visitante a cuidar da guarda da sua baliza.

Como corolário do seu maior empenho, o Vitória de Setubal logrou o empate, aos 15 minutos, por intermédio de João Silva, na sequência de uma jogada, de bom recorte, do quinteto atacante. Até final deste tempo, os Setubalenses continuaram a desenvolver jogo ofensivo de boa qualidade, mas a má pontaria dos seus dianteiros não permitiu que o resultado se alterasse.

A 2.ª parte, decorreu, até aos 10 minutos, em toada de parada e resposta. Nessa altura os Setubalenses conseguiram o seu segundo ponto, com um remate bem colocado do extremo-esquerdo Gaiveu e a partir desse momento a sua superioridade técnica e territorial não sofreu contestação.

Salientaram-se nos vencedores Piteira e Vasques, bem secundados por Graça, Cruz, Peixinho e João Silva; na equipa «leonina» Silvio, Mario Coelho e Cafum foram os melhores.

Alhandra, 3—C. U. F., 2

Jogo em Alhandra. Arbitro—Curinha de Sousa, de Portalegre.

Alhandra—Francisco; Gaspar e Ramiro; Nunes Pinto (Pereira), Benavente e Manuel Carlos; Gama, Dionísio, Antunes, Peniche e Neves.

C. U. F.—Azevedo; Libertino e Estêvão; Espadanal, Miranda e José António; Joaquim Rodrigues, Barriga, José Rodrigues, Camões e Virgilio.

O encontro decorreu equilibrado. Se bem que, os donos do campo se mostrassem mais perigosos.

Aos 20 minutos, Nunes Pinto saiu magoado em choque com um adversário, sendo substituído por Pereira.

Aos 38 minutos dum «canto» inesperadamente surgiu o 1.º golo do desafio, marcado por Antunes, com um pontapé fraco e que inexplicavelmente Azevedo deixou passar por entre as pernas.

Com este resultado chegou-se ao intervalo.

Na segunda parte, aos 6 minutos, Barriga em jogada individual conseguiu igualar o desafio, mas quatro minutos volvidos Antunes, de cabeça, e também com culpas para o guardião cufista, fez 2-1.

Aos 17 minutos, Peniche com um pontapé bem colocado elevou a marca para 3-1, até que, aos 23 minutos, os cufistas reagiram e Virgilio com uma jogada interessante conseguiu reduzir a diferença para 3-2, resultado com que veio a terminar o encontro

Belenenses, 1—Atlético, 0

Jogo nas Salésias, arbitrado pelo sr. Mário Ribeiro. As equipas alinharam:

Belenenses: Nascimento; Serras e Artur; Araujo, Candido e Marreiros; Cabral, Espiga Gonçalves, Rosendo e Apolinário; Cordeiro (Inácio), Miguel, Pires, Bruno e Henrique.

Atlético: Ventura; Orlando e Mendonça; Lopes, Carmo, Sim Sim e Midões.

Os jogadores exibiram-se de tal forma que, tornaram o encontro bastante insípido. Por vezes, acontecem destas coisas...

O intervalo foi atingido com o marcador em branco, se bem que, tanto os «azuis» como os Alcantarenses, tivessem tido oportunidades de marcar.

Na 2.ª parte, o desafio continuou dentro da mesma toada... de aborrecimento. Aos 12 minutos, o Atlético ficou privado do ponta direita Cabral, por ter sido expulso pelo árbitro. Surgiram outras oportunidades de golo, sempre anuladas por falta de decisão, até que o Belenenses, aos 34 minutos, com certa dose de sorte, abriu o activo, graças a um remate de Artur que, misturando-se com o quinteto avançado, rematou a contar um passe de Miguel, após se ter gerado confusão em frente das redes á guarda de Ventura.

Cova da Piedade, 0—Benfica, 5

Jogo na Cova da Piedade. Arbitro, Joaquim Pimentel, de Evora.

Cova da Piedade: Aleixo; Miranda e Pedro; Oscar, Viveiros e Anibal; Dantas, Mário, Candido, Vasco e Salgado.

Benfica: Barroca; Ferrão I e Serra; Costeira, Rui, e Barbosa; Ferrão II, Monteiro (Santana), Pedro Silva, Muralha e Costa.

O Benfica venceu sem dificuldades um adversário que se mostrou animoso, mas que nada pôde contra uma equipa nitidamente superior. Ao intervalo, os «encarnados» ganhavam já por 2-0, golos de Muralha, aos 10 minutos e de Pedro Silva, á meia-hora.

No segundo tempo, os benfiquistas aumentaram a vantagem para 5-0, com tentos de Pedro Silva, aos 6 e 38 minutos e Muralha, aos 15. O segundo tento de Pedro Silva foi obtido na cenversão de uma grande penalidade que nos pareceu muito forçada.

No ultimo minuto, Oscar, dos da «casa», foi expulso do terreno.

Outros resultados

ZONA NORTE

Spt. Espinho-Desp. Aves...	6-2
Oliveirense-Boavista	5-4
Sandinense-S. L. Viseu...	1-6
Torriense-Caldas...	6-0
U. Coimbra-Académica...	1-3
Ac. Santarém-Spt. Covilhã...	1-0

ZONA SUL

Ferroviários-Portalegrense	1-1

CICLISMO

Vivaldo Veloso

ganhou a corrida de hoje

Embora limitada aos amadores, correndo juntos os seniores e os juniores, mas estabelecendo-se para eles classificações próprias, a jornada velocipédica de hoje revestia-se de certo interesse.

Se em seniores, categoria que serve de trampolim para a dos «ases» se esperava supremacia global do Sporting, em juniores previa-se um despique cerrado entre os corredores deste clube e os do Benfica. A luta travou-se na distancia de 105 quilómetros no percurso seguinte: Lisboa-Loures-Lousa-Cabeço de Montachique-S. Gião-Dois Portos-Runa-Torres Vedras-Rosário-Malveira-Venda do Pinheiro-Loures-Lisboa. A chegada com apreciável assistência verificou-se tal como nas jornadas anteriores no «velódromo»... da Avenida Rio de Janeiro.

No inicio da corrida, até ao Cabeço de Montachique o andamento foi rápido, com dispersão dos corredores por vários grupos; estes, porém, reuniram-se todos pouco antes de Dois Portos, devido a um abrandamento geral da marcha. A seguir a Torres houve um novo estição, devido á fuga dos juniores Barradas, Joaquim Alexandre e José Loureiro. Esta fuga manteve-se, apenas, durante uns 7 a 8 quilómetros, pois os seniores do Sporting decidiram alcançar os fugitivos, conseguindo-o sem grande dificuldade. Depois da Malveira já todos os seniores corriam juntos e, com eles, alguns juniores seguiam também.

Os seniores, a todos os quais foi atribuido o mesmo tempo, de 3 horas, 14 minutos e 20 segundos, classificaram-se pela ordem seguinte:

1.º Vivaldo Veloso (Sporting); 2.º Artur Carreira (Sporting); 3.º Silvino Epifanio (Sporting); 4.º José Calquinhas (Sporting); 5.º Vitalino Ferreira (Benfica); 6.º Julio Ferreira (Benfica); 7.º Henrique Doroana (Benfica).

Quatro juniores fizeram a prova em tanto tempo quanto o dos seniores. A classificação, até ao 6.º, foi a seguinte:

1.º José Barradas (Sporting), 3 h. 14 m. 20 s.; 2.º Joaquim Emidio Alexandre (Benfica), m. t.; 3.º José Loureiro (Alverca), m. t.; 4.º Mapril Oliveira (Benfica), m. t.; 5.º Carlos Caniço (Sporting), 3 h. 18 m. 20 s.; 6.º Manuel Simões (Benfica), 3 h. 20 m. 49 s.

A velocidade média dos corredores das duas categorias foi de 32,418 quilómetros por hora.

PROVAS DE VELA

Depois duma semana de interregno os velejadores retomaram hoje a sua actividade. Em Belém os «snipes» da frota n.º 191 (Brigada Naval) disputaram as suas primeiras regatas de pontuação classificando-se pela seguinte ordem: Primeira Regata—1.º, «Beirão 2.º» com Jaime Sacadura e José Alfaia; 2.º, «Alentejano 2.º» com Helder Soares de Oliveira e Dulio Genero; 3.º, «Ribatejano», com Joaquim Teixeira e António Leitão; 4.º «Minhoto 2.º», com Vítor Fortes e Luís Brites; 5.º, «Alentejano», com Jaime Moniz e Jorge Vasconcelos; 6.º «Beirão 1.º», com Domingos Calcinhas e Angelino Teixeira; 7.º «Trasmontano», com Prazeres Ferreira e João Freire. O percurso foi traçado entre Belém-Banática-Pilotos e Belém. Na segunda regata, com o mesmo percurso a classificação foi a seguinte: 1.º, Helder Soares de Oliveira; 2.º, Jaime Sacadura; 3.º, Vítor Fortes; 4.º, Prazeres Ferreira; 5.º, Joaquim Teixeira; 6.º, Domingos Calcinhas; 7.º, Jaime Moniz.

Os «Dragões» disputaram mais uma regata da taça «Rodolfo Fragoso», continuando á frente da classificação o eng.º Cramer. A regata forneceu a seguinte classificação: 1.º, eng.º Cramer; 2.º, José Rosa; 3.º, conde de Caria; 4.º, conde Stucky du Quay.

Em Cascais

Em Cascais começou hoje a disputar-se a taça «Santa Marta» para os «snipes» da frota local n.º 332, trofeu oferecido pelo velejador sr. Jacinto Guedes Queirós. A classificação foi a seguinte: 1.º, Jacinto Queirós e Rui Pessoa; 2.º, Eduardo Lopes e Rui Leitão; 3.º, José Bruschy e José Pinto Coelho.

Os «Stars» também disputaram mais uma regata da sua «Flamula Azul». A classificação foi a seguinte: 1.º, Duarte Belo e José Bustorf; 2.º, José Crespo e Manuel Ricciardi; 3.º, Joaquim Fiuza e Julio Gourinho. Desistiu por avaria a tripulação António Maia e António Freitas.

DECISÕES DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL

A taça de Portugal

será disputada por 29 clubes

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, á noite, tomou algumas decisões dentre as quais a mais importante é a que se refere ao torneio da «Taça de Portugal—1955».

Eis o que consta do comunicado oficial da F. P. F.:

Tendo merecido o parecer favorável dos Conselhos Jurisdicional, de Contas e Técnico da Federação, foi resolvido remeter ás Associações Distritais, para sua concordancia, o projecto do regulamento da «Taça de Portugal», a disputar na presente época.

O referido projecto prevê que na prova tomem parte 29 clubes, os quais serão:

a)—Os 14 clubes do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão;

b)—Os 7 clubes de cada um dos grupos Norte e Sul, classificados imediatamente a seguir aos três apurados para a fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão;

c)—1 representante das Ilhas, que será apurado em torneio-eliminatória a disputar em duas mãos e a efectuar entre os representantes das Associações respectivas (este só entrará na prova nos quartos de final).

Os jogos serão disputados da forma seguinte:

1)—Os dezasseis avos, oitavos e quartos de final serão sempre designados por sorteio, em cada eliminatória, sendo o apuramento feito numa só «mão» no campo dum dos contendores, escolhido também por sorteio;

2)—Nas meias-finais, os jogos realizar-se-ão também por sorteio, igualmente numa só «mão», mas disputadas em campo neutro a designar pela Federação;

3)—O jogo da final, também numa só «mão», realizar-se-á obrigatoriamente em Lisboa, no Estádio Nacional.

INQUÉRITO AOS FACTOS OCORRIDOS NO JOGO VITÓRIA DE GUIMARÃES-LUSITANO DE ÉVORA—Apreciado um inquérito aos factos ocorridos durante o encontro Vitória de Guimarães-Lusitano de Évora, interrompido por motivo de mau tempo no dia 9 de Janeiro p.º p.º, foi resolvido mandá-lo arquivar por não haver motivo para aplicação de qualquer sanção, e responsabilizar o Lusitano Ginásio Clube pelo pagamento das despesas ocasionadas com a organização do inquérito.

JOGO INTERNACIONAL ESCÓCIA-PORTUGAL—Foi deliberado que a equipa nacional seja acompanhada á Escócia pelos srs. dr. Carlos Teixeira da Costa Jr., dr. Fernando da Silva Pereira e Alexandre Miranda, respectivamente, vice-presidente e vogais da direcção.

RECURSOS—Presente um recurso do Sport Clube de Mirandela, foi resolvido mandá-lo arquivar por ter sido interposto fora do prazo regulamentar e não ter vindo acompanhado da importancia da caução respectiva; presente um recurso da Associação de Futebol de Nampula, foi resolvido devolvê-lo a esta associação, porque o assunto recorrido não seguiu as normas regulamentares; presente um recurso dos clubes da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Lourenço Marques, foi resolvido confirmar a resolução do Conselho Jurisdicional daquela associação.

TAÇA «FREDERICO LOURET»

O torneio de Aspirantes

promovido pela A. F. L.

O torneio de aspirantes, dotado com a taça «Frederico Baptista Louret», prosseguiu esta manhã, com os encontros Sporting-Oriental e Oeiras-Olivais, que proporcionaram, ao primeiro boa luta e chamou a atenção dos seus simpatizantes.

O Oeiras venceu com facilidade o seu antagonista e o encontro foi digno de seguir-se.

O jogo Belenenses-B. Inglaterra marcado para hoje, foi adiado.

Sporting, 3—Oriental, 2

Jogo no campo Francisco Lázaro, dirigido pelo sr. Maximino Afonso.

Alinharam:

Sporting—Bringel; Gonçalves I e António Maria; Pimentel, Fonte Santa e José João; Fernando Alberto, Mendes, Gonçalves II, Penetra e Fumaça.

Oriental—Sidónio; Fanan e Carlos Neves; Fraga, Rogério e Andrade; Servo, Moreira, Padesca, Janita e Espírito Santo.

Os sportinguistas superiores nalguns períodos do jogo, não levaram a melhor noutros, em que os orientalistas deram boa réplica. A primeira parte foi fertil em golos anulados aos «leões»—3—, dos quais dois nos pareceram regulares.

Ao intervalo a marca era de 2-1 a favor do Sporting.

Gonçalves II abriu o activo, aos 13 minutos, e passados 8 minutos o Oriental igualava por intermédio de Espírito Santo, em recarga a um remate seu, que Bringel não conseguiu segurar. Fumaça, aos 26 minutos, fez o 2.º ponto dos «leões».

Um golo para cada lado no 2.º tempo, fixaram o resultado, apontados por Gonçalves II, dum «livre» directo e por Espírito Santo, de óptima jogada.

Oeiras, 5—Olivais, 1

Jogo no campo da Fundição, em que os locais venceram facilmente, sobretudo pelo que jogaram no segundo tempo, dominando em absoluto o adversário. Ao intervalo, o Oeiras, vencia por 1-0. Foram autores dos pontos: Gaspar Pinto (3), Lourenço (de grande penalidade) e Santos, pelos vencedores. O golo do vencido, foi marcado por Avelino.

ESGRIMA

Terminou esta manhã o torneio de terceiras categorias de florete

No ginásio do Liceu Gil Vicente concluiu-se esta manhã a disputa do torneio oficial de terceiras categorias de florete, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Concorreram 25 atiradores, verificando-se os resultados seguintes:

Quartos de final—1.º—Apurados—David Reis (M. P.), Falco Pereira (G. C. P.), Vitor Campos (M. P.) e Ramos Pereira (G. C. P.). *Eliminados:* Tito Xavier (C. M.), Azevedo e Castro (C. M.), Carlos Macedo (C. M.) e Mário Ivo (C. D. U. L.).

2.º—Apurados: Rui Melo (G. C. P.) Cabral Andrade (C. M.), Sá Carneiro (C. M.) e Amado Fernandes (M. P.). *Eliminados:* Malheiro Garcia (C. M.), Afonso de Barros (M. P.), Armando Santos (C. A. E.) e Helder Martins (C. D. U. L.).

3.º—Apurados: Ribeiro da Fonseca (C. M.), Marinho Falcão (C. M.), Carlos Monteiro (E. E.) e Manuel Amado (L. G. C.). *Eliminados:* Luis Zuquete (M. P.), Duarte Gil (G. C. P.), António Ferreira (C. A. C.) e Sousa e Oliveira (G. C. P.).

Meias-finais—1.º—Apurados: Marinho Falcão (C. M.), Vitor Campos (M. P.), Falcão Pereira (G. C. P.) e Ramos Pereira (C. A. C.). *Eliminados:* Cabral Teixeira (C. M.), Manuel Amado (L. G. C.).

2.º—Apurados: Sá Carneiro (C. M.), Amado Fernandes (M. P.), Carlos Monteiro (E. E.) e Rui Melo (G. C. P.). *Eliminados:* David Reis (M. P.) e Ribeiro da Fonseca (C. M.).

Final—1.º, Amado Fernandes (M. P.) 6-1 e 1-0; 2.º, Vitor Campos (M. P.) 6-1 e 0-1; 3.º, Falco Pereira (Ginásio) 5-2; 4.º, Carlos Monteiro (E. E.), 4-3; 5.º, Sá Carneiro (C. M.), 3-4; 6.º, Rui Melo (Ginásio), 2-5 e 30 t. r.; 7.º, Ramos Pereira (Campolide), 2-5 e 3-2; e 8.º, Marinho Falcão (C. M.), 0-7.

ACTIVIDADES DA M. P.

Começaram hoje os campeonatos provinciais da Estremadura nos quais participam mais de 2.500 filiados

As provas desportivas da Mocidade Portuguesa entraram hoje em periodo de grande actividade pelas várias competições provinciais que este ano se disputam nas modalidades de atletismo, handebol de sete, basquetebol, futebol, esgrima, hipismo, hóquei em patins, tiro, ténis, ténis de mesa e voleibol. Disputam os vários torneios equipas das alas de Caldas da Rainha, Lisboa, Setubal, Torres Vedras, Sintra, Barreiro, Mafra, Cascais, Almada, Sesimbra, Marinha Grande, Alcobaça, Loures, Montijo e Oeiras, movimentando um total de mais de 2.500 filiados.

Nos primeiros resultados conhecidos hoje, até á hora de fecharmos esta notícia, registam-se: a vitória, em futebol, da ala de Torres Vedras (Centro Extra-Escolar n.º 1) sobre a Escola Alfredo da Silva, do Barreiro, por 4-1, e os resultados de handebol de sete, vitória de Setubal sobre o Barreiro, por 20-1, em Vanguardistas A. Em Vanguardistas B o Barreiro falta ao jogo com Setubal. No voleibol, infantes: Setubal venceu o Barreiro, por 2-1 (9-15, 15-6 e 15-10). Também nesta categoria o Barreiro faltou ao jogo marcado com os setubalenses.

No entanto, continuaram a disputar-se os campeonatos regionais, registando-se os seguintes resultados:

FUTEBOL—Taça «Franco de Araujo»: Liceu Gil Vicente venceu a Casa Pia por 1-0. Com este jogo terminou esta prova e a classificação final foi a seguinte: Liceu Camões, 6 pontos; Liceu Gil Vicente, 4 p.; Casa Pia (secção Maria Pia), 2 pontos.

HANDEBOL DE SETE—Vanguardistas A—Equipa A do Liceu Gil Vicente venceu a Escola Marquês de Pombal, por 9-3. Pupilos do Exército venceu Liceu D. João de Castro por 5-3. Escola Marquês de Pombal venceu Liceu Pedro Nunes, por 6-5. Liceu Camões venceu Liceu D. João de Castro por falta de comparência. Liceu Gil Vicente venceu Pupilos do Exército, por 8-4. Vanguardistas B — Liceu D João de Castro venceu Liceu Gil Vicente, por 5-4.

TENIS DE MESA—Equipas colégios particulares—Vanguardistas A. Colégio Clenardo-Infante Santo, 5-2; Colégio Moderno-O Académico, 5-0. Vanguardistas B—Moderno-O Académico, 5-0; Colégio Moderno-Externato Garcia da Horta, 5-1.

FUTEBOL PARTICULAR

Jogo inter-gráficos

O Grupo Desportivo da Casa Scarpa, Ld.ª venceu por 2-1 o Grupo Desportivo da Litografia Portugal, num jogo disputado ontem á tarde em Campolide.

Os jogos do campeonato nacional da 1.ª Divisão

Os dois últimos voltaram a perder hoje

mantendo por isso as posições entre si

com vantagem do Boavista sobre o Guimarães

(Continuação da 1.ª página)

em que os «azuis» tinham tarefa dura, portanto de pôr na liça todo o esforço possível para não verem atraiçoadas as suas belas esperanças—e o que se jogava em Coimbra, onde a Académica, sabia-se antecipadamente, não deixaria de causar as mais sérias apreensões ao Benfica, como aliás é tradicional nos encontros entre estudantes e «encarnados», desta vez a defrontarem-se em ambiente de maior rivalidade desportiva, que a posição da equipa de Lisboa alimentava fortemente.

O Sporting, terceiro do grupo pretendente-mor ao cobiçado título, é que tinha uma tarde mais tranquila, pois batia-se no Jamor com o seu homónimo da Covilhã, com todos os prognósticos favoráveis, o que, além de tudo, já é pormenor para cimentar o moral de qualquer equipa...

Os restantes três jogos—a jornada teve o seu programa incompleto, pois o F. C. do Porto, que devia defrontar o Desportivo da C. U. F., obteve o adiamento do encontro para quarta-feira próxima, a fim de poder disputar um jogo particular com o Real Madrid—punham frente a frente o Atlético e o Vitória de Guimarães, na Tapadinha, desafio em que os Alcantarenses tinham de apresentar-se com uma equipa bastante remendada, como que a acalentar as esperanças dos Minhotos de conseguirem libertar-se do pesadelo do ultimo lugar da classificação; o Barreirense e o Boavista, no campo do primeiro, jogo que interessava também sobremaneira á equipa do Porto, ainda perigosamente postada no fundo da tabela dos pontos; e o Vitória de Setubal e o Lusitano de Evora, este certo de encontrar no terreno dos Arcos as mesmas dificuldades que por lá sentiram algumas das mais categorizadas equipas.

Repita-se, porém, que a jornada estava consubstanciada em Braga e em Coimbra—e os factos confirmaram que o epílogo do campeonato está em harmonia com as reviravoltas da bola, sempre caprichosa—e sempre pronta a causar sofrimento aos seus mais apaixonados adeptos ..

Sporting, 4-Covilhã, 0

Jogo no Estádio Nacional, perante boa assistência. Os grupos:

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Barros, Passos e Juca; Hugo, Travaços, Mokuna, Martins e Albano.

Covilhã—António José; Helder e Moreira; Martin, Cavem I e Couceiro; Carlos Ferreira, Justino, Cabrita, Tomé e Cavem II.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

A bola de saída pertenceu ao Sporting e nos primeiros momentos a bola girou no meio do terreno, portanto sem perigo para qualquer dos guarda-redes.

Aos 5 minutos, Couceiro entrou em falta a Travaços, perto da área perigosa. Na execução do castigo, este jogador endossou a bola a Hugo, que rematou pronto, defendendo Antonio José.

O Sporting insiste cada vez mais no ataque e aos 14 minutos, Travaços, correu para o lado esquerdo, fez a entrega da bola a Mokuna, que rematou com direcção, nada podendo evitar Cavem I, que ainda tentou interceptar o esférico, mas acabou por confirmar, desta maneira, o 1.º ponto dos «leões».

Até á meia hora, os sportinguistas continuam a mandar no terreno, sem, no entanto, acertarem com o alvo. Remates de Martins e Hugo, encontraram muitas vezes o corpo do adversário que se remete á defesa. Só aos 33 minutos, é que Carlos Gomes, defendeu uma bola rematada de cabeça por Carlos Ferreira, mas sem perigo.

E apesar do dominio territorial e técnico do Sporting, o intervalo chegou apenas com 1-0 a favor dos lisboetas.

Recomeçado o encontro, verificou-se a substituição de António José por Dias.

Embora o Sporting, continuasse numa franca toada ofensiva, a equipa lisboeta teve dificuldade em aumentar vantagem.

Os Covilhanenses, entretanto, fizeram alguns contra-ataques de que a defesa leonina se desenvencilhou bem.

Aos 12 minutos, o Sporting elevou a marca para 2-0. Mokuna aproveitando um centro da direita, deu á bola, de cabeça, o melhor destino, com culpas para o guarda-redes visitante.

Pouco depois, Dias não segurou uma bola convenientemente e Albano, na recarga, atirou á trave.

O encontro tornou-se monotono, sem vibração e poucas notas dignas de apontamento ofereceu, durante largo periodo de tempo.

Aos 23 minutos gerou-se uma confusão junto ás redes dos «leões da serra», confusão essa que serviu para dar um pouco de emoção ao publico, mas Mokuna, ajeitando a bola com a mão, fez gorar um possivel 3.º golo.

Na resposta, Cavem II teve um forte remate, que passou sobre a trave.

Aos 38 minutos, Mokuna fez o 3.º tento do Sporting, de um remate rasteiro, depois de «fintar» um adversário.

A dois minutos do fim, Martins endossa a bola a Mokuna, e este jogador fixa o resultado em 4-0 a favor dos lisboetas.

Atlético, 2-Guimarães, 1

Jogo no campo da Tapadinha, perante reduzida assistência.

Atético — Ernesto; Barreiros e Abreu; Orlando, Germano e Vitor Gaspar; Martinho, Abel, Quaresma, Castilla e Silva Pereira.

Guimarães — Lobato; Cesário e Francisco Costa: Eloi, Cerqueira e José da Costa; Bartolo, Gilberto, Silveira, Miguel e Lutero.

Arbitro — Mário Garcia, de Aveiro.

Logo a seguir ao inicio da partida, Castilla apossou-se do esférico e conseguiu sózinho acercar-se das balizas contrárias onde desferiu o remate, aliás, fraco e sem direcção.

Na jogada seguinte o mesmo jogador, que recebera a bola de Orlando, fez novo remate, desta vez, desviado por Lobato, saindo o esférico para fora.

Os Vimaranenses perdem uma magnifica ocasião de golo, aos 3 minutos, quando Germano ao tentar desviar a bola, entrega-a a Gilberto, mas este não soube aproveitar e o remate foi á figura do guardião alcantarense.

Aos 10 minutos Castilla, a figura mais em destaque no grupo de Lisboa, teve nova ocasião de golo, no entanto, o seu chuto não levou a direcção desejada. Ao quarto de hora, de novo Castilla perdeu outra oportunidade, permitindo que Lobato saisse da baliza para anular esta tentativa.

Os Alcantarenses durante largo periodo tomaram ascendência, e só aos 20 minutos, Ernesto teve de defender um bom remate de Bartolo, na sequência de uma avançada dos Vimaranenses.

Aos 25 minutos, Lutero desferiu um potente remate sem possibilidades de defesa para o guardião local, dando assim o 1.º golo dos visitantes.

Aos 29 minutos, Abel, do Atlético, soube aproveitar uma boa ocasião para estabelecer o empate, sem defesa possivel. Apesar dos Alcantarenses actuarem em plano superior, o intervalo chegou com os grupos empatados.

No segundo tempo, os visitantes entraram dispostos a modificar o resultado, vendo-se o seu quinteto atacante em plano superior, tirando partido da fraqueza manifestada pela defesa alcantarense.

Depois do quarto de hora, são os Alcantarenses que se dispõem a desempatar, chegando a causar perigo para as balizas de Lobato, que só não foi desfeitiado devido a uma grande defesa, a um remate de Quaresma.

Aos 21 minutos, o Atlético teve o prémio da sua actuação, pois Silva Pereira marcou o 2.º golo, depois de receber um passe do seu companheiro Abel.

A despeito do tento sofrido, os Vimaranenses não se intimidam e chegam a beneficiar de dois «cantos» seguidos, causando certo embaraço á defesa alcantarense.

Aos 27 minutos, Lutero desperdiçou um golo quase certo, atirando a bola para as mãos de Ernesto. A seguir Lobato que se queixava de lesão foi substituido por Silva.

A' meia-hora o Guimarães ficou reduzido a dez unidades. Lutero abandonou o terreno visivelmente magoado, reentrando aos 38 minutos.

O final chegou com o resultado de 2-1 a favor do Atlético.

V. Setubal, 0-Lusitano, 0

SETUBAL, 17. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no Campo dos Arcos, perante fraca assistência. As equipas:

Vitória de Setubal — Baptista; Jacinto e Orlando: Vaz, Graça e Pinto de Almeida; Bastos, Soares, Rosário, Fernandes e Barbosa.

Lusitano — Vital; Polido e Falé; Di Paola, Paixão e Vicente: Flora, Barbosa, Caraça, Batalha e José Pedro.

Arbitro — Santos Marques, de Lisboa.

Os Setubalenses iniciaram a partida em bom andamento e ganharam ascendente que boa quantidade de remates podia ter traduzido. A certa altura, Barbosa, lançado para a baliza, em velocidade, viu a bola ser-lhe arrebatada dos pés por Vital, e este foi o momento mais flagrante de golo, que só a decisão do guarda-redes visitante conseguiu evitar.

Vital volta a distinguir-se defendendo muito bem um remate de Pinto de Almeida.

Os Eborenses não estão completamente submetidos e Flora teve um bom avanço, vindo a ser *rasteirado* por Orlando perto da área de rigor, mas do castigo não resultaram consequências.

Pouco depois, Rosário, recebeu um precioso passe de Jacinto, e sem deixar bater a bola, enviou-a para as redes, onde Vital, novamente se evidenciou com uma grande defesa.

No ultimo quarto de hora deste tempo, jogado com equilibrio, nenhum dos grupos conseguiu obter tentos, apesar do maior poder ofensivo dos locais, e assim ao intervalo verificava-se um empate a zero bolas.

Antes do recomeço, o Vitória de Setubal ofereceu ao junior Piteira. uma «salva» de prata, pela sua recente actuação contra a Alemanha.

Breve tempo decorrido sobre o rectangulo, os Eborenses tiveram uma boa oportunidade, pois Caraça encontrou-se só em frente de Baptista, mas não pôde evitar que este jogador lhe arrebatasse a bola a pontapé.

O Vitória reage, é mais «team», mas do lado do Lusitano, Vital, impõe-se não consentindo que as suas balizas sejam tocadas.

Qualquer dos grupos procura com afinco o golo, e José Pedro desfrutou de excelente ocasião, mas foi cometida falta novamente por Orlando, nas mesmas condições da anterior. Baptista, defendeu bem o livre apontado por Di Paola.

O fim do encontro, porém, chegou, sem pontos (0-0).

Barreirense, 1-Boavista, 0

BARREIRO, 17. *(Por linha telefónica directa).* — Atraiu escassa assistência o desafio de hoje no campo «D. Manuel de Melo», para o qual as equipas formaram assim:

Barreirense — F. Silva; Reis e C. Silva; Diamantino, Pinto e Vasques; Amandio, Correia, Balugas, R. Vale e Custódio.

Boavista — Granja; Vieira e Barbosa; Alcino, Caiado e Oliveira; Honório, Medina, Amadeu, Manero e Salagar.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Antes do desafio começar, a direcção do Barreirense ofereceu aos seus jogadores juniores José Augusto e Julio Abrantes, emblemas de ouro.

As duas equipas entraram a jogar com muito entusiasmo, dando emoção e vivacidade á luta. Anulada pela defesa local uma avançada dos visitantes, logo os donos do campo estabeleceram perigo, num livre apontado por R. Vale e dificilmente defendido por Granja.

Perto do quarto de hora, os Portuenses estiveram preste a abrir o activo, mas o remate de Manero foi muito bem defendido pelo «keeper» contrário.

O jogo prosseguiu com animação, tardando, porém, o marcador a funcionar. Só aos 43 minutos é que os locais conseguiram marcar, quando Custódio rematou, após confusão gerada na grande área por um centro de Correia.

Quando o intervalo chegou o Barreirense vencia por 1-0 e dominava.

O intervalo não quebrou o animo dos jogadores, pois as equipas voltaram ao terreno dispostas a lutar com o mesmo ardor. Todavia, o Boavista apareceu mais ameaçador valendo ao Barreirense o acertado labor da sua defesa.

Um remate de Medina, desviado para «canto» por Francisco Silva constituiu a melhor ocasião de golo até ao quarto de hora.

O desafio prosseguiu na mesma toada, mas

HIPISMO

O campeonato de juniores foi ganho por Anne Marie Teisseire

No hipódromo do Campo Grande disputou-se esta tarde a ultima prova do 1.º campeonato de juniores, anteontem iniciado sob os melhores auspícios.

A ultima competição do interessante campeonato foi a prova de obstáculos, feita por Anne M. Teisseire, Manuel Garcia e Oliveira Reis, sem faltas e por José Tavares, com 8 pontos, na segunda série. Na 1.ª série, o unico concorrente, J. Reymão Nogueira, também fez a prova sem faltas.

A classificação do campeonato foi a seguinte:

1.ª SÉRIE—1.º e unico, J. Reymão Nogueira, no «Napeiro», 160,93 pontos.

2.ª SÉRIE—1.º, D. Anne Marie Teisseire, na «Farsa», com 259,63 pontos; 2.º, Manuel Garcia, na «Pandora», 259,28 p.; 3.º, Oliveira Reis, na «Annabela», 251,31 pontos; 4.º, José Tavares, no «Flonin», 237,29 p.

Depois de concluido o campeonato de juniores, a reunião prosseguiu com a primeira das provas das «Poules da S. H. P.»—a da taça «Junkers», que deu a seguinte classificação:

1.º Manuel Garcia, na «Pandora», 1 m. 4 s.; 2.º Diogo Sobral, no «Gigante», em 1 m. 1,6 s.; 3.os ex-aequo, Oliveira Reis, na «Anabela», Luís Sobral, no «Night Shade», e Pedro Rasteiro, no «Deux Louis», em 1 m. 2 s., todos com 0 pontos.

A reunião continua á hora a que fechamos esta noticia.

Portugueses vítimas

de um desastre de viação

RIO DE JANEIRO, 17 — Num desastre de viação, na Avenida Maracanã, ficaram gravemente feridos o Português Augusto Morais de Carvalho, de 55 anos, e sua filha Laura Morais de Carvalho, de 21 anos, que foram internados na Beneficência Portuguesa. Outra filha mais velha, Zulmira Morais de Carvalho, de 22 anos, não resistiu á gravidade dos ferimentos recebidos e veio a falecer no mesmo hospital. O automóvel conduzido por Augusto Morais de Carvalho foi contra um poste, quando pretendia desviar-se de um autocarro dos transportes publicos.—(L.).

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA AMERICANA

Diz-se que uma importante Organização industrial americana entregou a representação dos seus frigorificos, considerados em todo o Mundo como dos melhores que a América do Norte produz, a uma conhecida firma de Lisboa. Qual será a marca dos frigorificos?

O CÉLEBRE ARTISTA

ARTURO DE CORDOVA

vem a Lisboa

CIDADE DE MÉXICO, 17—O inesquecível criador do célebre filme «Deus lhe pague», o famoso astro do cinema de Holywood e do México, Arturo de Cordova, estará novamente em Lisboa, que o verá agora noutro drama emocionante, «A Canção da Meia Noite». Arturo de Cordova tem, neste filme, mais uma grande criação na figura de um foragido á Justiça, que só conhecia a lei do revólver, homem de coração duro, que uma mulher, com o seu sincero amor, consegue levar ao caminho da regeneração. Ao lado de Arturo de Cordova veremos duas das mais lindas artistas do cinema mexicano, Maya Lopez e Elsa Aguine, em dois papéis de rara emoção. «A Canção da Meia Noite», que é um exclusivo de Imperial Filmes, será exibido no Odeon e Palácio.

TAIUKA?
QUANDO?

Classificação actual

	Jogos	Golos	Pontos
Belenenses	25	61 — 26	38
Benfica	25	58 — 20	37
Sporting...	25	71 — 25	36
Braga...	25	51 — 38	29
F. C. Porto	24	46 — 30	27
Académica	25	52 — 49	25
C. U. F.	24	41 — 48	23
V. Setubal	25	34 — 46	22
Atlético	25	42 — 49	22
Barreirense...	25	24 — 36	20
L. Évora...	25	36 — 69	19
S. Covilhã	25	30 — 51	19
Boavista...	25	30 — 70	16
V. Guimarães	25	27 — 46	15

A ultima jornada

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão tem, no próximo domingo, a sua ultima jornada—a 26.ª.

Os desáfios que o programa inclui são os seguintes:

Belenenses-Sporting (2-1), Benfica-Atlético (2-1), Sporting Covilhã-F. C. Porto (0-2). Boavista-Académica (0-1), V. Guimarães-V. Setubal (2-2), C. U. F.-Barreirense (2-1), e Lusitano-Sporting de Braga (0-4).

Custódio, insistindo, deu oportunidade a Balugas de marcar tento. O remate saiu torto e a oportunidade perdeu-se.

Perto da meia-hora, Ricardo Vale rematou, indo a bola embater no braço de Videira. Os Barreirenses reclamaram grande penalidade mas o árbitro recusou, e muito bem.

O Boavista procurava o empate, mas a defesa barreirense esteve atenta e não permitiu que as suas redes fossem tocadas.

Quando faltavam sete minutos para o final, Balugas fez chegar a bola ás malhas, mas o árbitro assinalou deslocação de Correia. Quatro minutos depois o Barreirense sofreu penalidade, por carga de C. Silva a Mário. Manero apontou o castigo e Francisco defendeu, sendo abraçado entusiasticamente pelos companheiros.

Quando foi assinalado o fim, o resultado mantinha-se: 1-0 a favor do Barreirense.

O Desportivo de Beja
venceu o Badajoz

BEJA, 17—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio Municipal. Árbitro, Tiago Dionisio, de Beja.

Desportivo Beja—Rosa; Paixão e Sardinha; Moreno, Camiloaga e Apolinário; Meira, Marcelino, Vital, Lopez e Martins.

Desp. Badajoz—Obeijon; Doris e Galan; Zamrita, Ozcuna e Iven; Isidoro, Salvador, Bolta, Fraga e Cedres.

Ao intervalo, 0-0.

De início, o jogo decorreu em toada de equilibria, mas com o decorrer do tempo, os visitantes acentuaram dominio, mostrando melhor entendimento e mais preceito no dominio de bola.

Os locais neste periodo abusaram em demasia de jogo por alto, ao contrário dos Espanhois, que procuraram sempre jogar com a bola rente ao terreno.

No segundo tempo, o jogo teve as mesmas caracteristicas do primeiro periodo, mas aos 5 minutos, Marcelino marcou o unico golo da partida.

Até ao final, os visitantes perderam várias oportunidades de golo, por falta de remate.

Atacado de loucura
lançou-se pela janela

FORNOS DE ALGODRES, 16—Esta madrugada, o agricultor Mário Lopes, de 49 anos, casado, desta freguesia, que se encontrava hospitalizado no Centro de Assistência Social desta vila, teve um ataque de loucura e lançou-se da janela da enfermaria para a rua. Da queda, de cinco metros de alutra, resultou ter fracturado o pé esquerdo e sofrido outras lesões, pelo que foi conduzido para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

HOQUEI EM CAMPO
Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de hoquei em campo. O Belenenses defrontou o Hockey e venceu por 4-2. O encontro entre as «reservas» dos mesmos clubes não se efectuou por falta de comparência do Hockey.

Os jogos da 2.ª Divisão Nacional

Torriense e Caldas isolados
à frente da classificação
Primeira derrota dos «Leões» em casa

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes á quinta jornada—ultima da primeira volta.

Disputar-se-ão os seguintes encontros: Estoril-Caldas, Montijo-Oriental e Torriense-«Leões».

Oriental, 0-Torriense, 0

Jogo em Marvila, com numerosa assistência. Assiste ao encontro o sr. ministro das Obras Publicas.

Oriental—Edmundo; Morais e Capelo; Cordeiro, Luz e Mendes; Mário Rui, Leitão, Rogério, Neves Pires e Almeida.

Torriense—Gama; Mergulho e Formeri; Belém, Félix e Gonçalves; Carlos Alberto, Pellegero, João Mendonça, Martinho e Carapinha.

Árbitro—Clemente Henriques, do Porto.

A saída coube ao Oriental mas nos primeiros minutos o jogo desenvolve-se a meio-campo. A primeira jogada de perigo pertence aos donos da casa quando Neves Pires, com o calcanhar, serve Almeida em boas condições, tendo este, no entanto, rematado para fora. Na resposta, Mendonça toca para Carapinha mas o remate do extremo torriense saiu por alto. O Oriental coordena melhor os movimentos de ataque e aos 10 minutos, Gama teve de arrojar-se aos pés de Almeida para desviar um passe de Neves Pires.

Segue-se um periodo de equilibrio com o jogo desenvolvido a meio do terreno só cortado por um remate de Rogério que passou a rasar a trave lateral.

Em virtude de um choque com Gama, Félix é obrigado a abandonar o terreno e Gonçalves passa a ocupar o lugar deste jogador.

O Oriental aparece mais vezes ao ataque e há um remate de Neves Pires que leva Gama a ceder «canto», mas da marcação do qual nada resultou.

Aos 25 minutos, uma jogada de Mário Rui provoca certa confusão na área torriense. O remate sai á figura de Gama e a bola acaba por ser apertada por Mergulho. Em resposta, Edmundo estirou-se aos pés de Mendonça para lhe arrebatar a bola.

O jogo, em seguida, desenvolve-se a meio do terreno e pode dizer-se em «pé de igualdade». O Oriental mostra melhor disposição de ataque, mas a defesa torriense tem-se oposto com decisão.

A 2 minutos do intervalo, numa jogada de contra-ataque, um remate de Carlos Alberto foi desviado por Luz para «corner», de cuja marcação nada resultou.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas a 0-0.

Ao iniciar a segunda parte o Torriense mantem-se com 10 jogadores visto Félix não ter voltado ao terreno.

Na primeira jogada o Oriental tem o golo á vista numa excelente insistência de Neves Pires a que um defesa de Torres logrou meter o pé quando a bola ia a transpor o risco. Em resposta Carlos Alberto, bem colocado e sem oposição, rematou ao lado. Neste período inicial regista-se também uma boa insistência de Edmundo a um toque de cabeça de Pellegero. O Oriental insiste francamente no ataque e por vezes registam-se situações de perigo e confusão na grande área torriense.

Aos 10 minutos de jogo uma cabeça de Leitão passou a razar o poste.

O jogo desenvolve-se a meio do terreno em toada de equilíbrio. Rogério teve um excelente cruzamento para Almeida que este perdeu por ter ajeitado a bola antes do remate.

O Oriental tem desenvolvido mais jogo no jeito de ataque enquanto que o Torriense procura a evolução do contra-ataque.

A' passagem da meia hora Rogério troca de lugar com Neves Pires. A feição do jogo não se modifica vendo-se no entanto qualquer dos grupos a procurar desesperadamente o golo.

E sem que a feição do jogo se tenha modificado o final do encontro chegou mantendo-se o empate zero a zero.

«Leões», 1-Estoril, 2

SANTARÉM, 17.—(Por linha telefónica directa).—Para o jogo de hoje no campo «Alfredo de Aguiar», as equipas alinharam assim:

«Leões»—Cristobal; H. Silva e Baptista; Pitanga, Ferreira e Cassiels; Jacinto, Pires, João, Castanheira e Sarrazola.

Estoril—Polleri; Athos e Horácio; Pagola, Eloi e Alvarez; Lourenço, Nunes, Piñero, Malicia e Morais.

Árbitro—Abel da Costa, do Porto.

A saída pertenceu aos Escalabitanos e aos três minutos já se haviam registado ocasiões de perigo para as duas balizas—a primeira num remate de Pires, que saiu junto ao poste e a segunda num centro de Piñero, que Silva não segurou devidamente.

Um canto e um livre contra o «Leões» deram depois a sensação de supremacia, logo contrariada pela cedência de dois cantos, por banda dos estorilistas.

Entretanto, os «Leões» assentaram jogo e um remate de Jacinto perdeu-se na trave, tal como a recarga de Pires... atirada para fora.

Aos 24 minutos, Jacinto marcou um golo para os locais e na resposta os Estorilistas estiveram á beira de empatar, sucedendo-se outras oportunidades de golo na grande área do «Leões».

O jogo decaiu um tanto até que, aos 41 minutos Morais estabeleceu o empate a uma bola, com que se atingiu o intervalo.

Nos cinco primeiros minutos da 2.ª parte o «Leões» impôs-se, mas sem boa sorte nos remates. Depois o Estoril reagiu e a luta pendeu para o equilíbrio.

Aos 14 minutos, o Estoril passou a vencedor, com um golo de Piñero, feito em recarga, permitida por Cristobal que não segurara devidamente um remate do mesmo jogador. Depois Pires fez chegar a bola ás redes do Estoril, mas o lance não foi considerado regular pelo árbitro.

Com o decorrer do tempo o «Leões» passou a dominar.

Apesar dos Scalabitanos insistirem no ataque para obterem o golo da igualdade, o resultado favorável, por 2-1, ao Estoril, manteve-se.

Caldas, 3-Montijo, 0

CALDAS DA RAINHA, 17—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no campo da Mata, com assistência regular.

Caldas—Vitor; Amaro e Fragateiro; Wilson, Leandro e Romero; Martin, Calicchio, Bispo, António Pedro e Anacleto.

Montijo—Albertino; José Luís e Caixeirinha; Neto, Fabregas I e Gimenez; Raul, Benge, Fabregas II, Quim José e José Paulo.

Árbitro—Herminio Soares, de Lisboa.

Nos primeiros dez minutos nenhuma das equipas conseguiu ordenar o seu jogo de modo a criar dificuldades aos sectores defensivos, cuja tarefa era, de facto, bastante fácil.

A partir de então, porém, os caldenses mostraram-se mais agressivos ao ataque, mas ainda desta vez, quer por deficiência no remate dos seus dianteiros, quer pela acertada actuação dos defensores visitantes, não chegou a esboçar-se perigo para as redes contrárias.

Jogando o esférico á flor do terreno, os visitantes têm esquematisado alguns lances de boa urdidura, dando assim, réplica adequada ao antagonista, e a sua defesa, por vezes, tem tido necessidade de se aplicar, para anular alguns golpes mais ameaçadores.

Aos 19 minutos deu-se a primeira grande oportunidade do encontro numa jogada entre Bispo, Wilson e Martin concluida por este ultimo com um «tiro» que saiu a rasar a barra.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora, os donos do campo tomaram nitida ascendência, aproximando-se da grande área do adversário em movimentos ameaçadores que chegaram a causar panico, sobretudo um potente remate de Calicchio devolvido pela barra. No entanto, os montijenses procuraram responder sempre que se lhes deparava a oportunidade, mas aos 32 minutos, os locais fizeram o 1.º tento, por intermédio de calicchio, de cabeça.

Ao intervalo, o Caldas vencia por 1-0, não obstante a boa réplica dos visitantes.

No reatamento, os montijenses mostraram-se mais perigosos, tentando imprimir maior objectividade aos seus ataques. Os dianteiros, porém, não conseguiram transpor a barreira defensiva do Caldas e, assim, viram-se coagidos a lançar os seus golpes de longe.

O primeiro pontapé de perigo pertenceu a José Paulo, mas a bola passou ao lado do poste.

Depois, o Caldas voltou ao comando das operações e aos 14 minutos, na marcação de um «penalty», por carga de José Luís a Romero, António Pedro passou o marcador para mreo, António Pedro passou o marcador para

O jogo entrou em toada rude e aos 16 minutos o árbitro expulsou Neto, por agressão a Anacleto.

Depois da meia hora, o jogo decaiu sensivelmente, mas, no entanto, o Caldas obteve mais um tento, por Martin, que passou o esférico por cima da cabeça do guarda-redes, aos 40 minutos.

O final chegou com o resultado de 3-0 a favor do Caldas.

A CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	Jogos	Golos	Pontos
Torriense	5	8 — 4	5
Caldas S. C.	5	6 — 4	5
«Os Leões»	5	12 — 5	4
Estoril	5	7 — 7	4
Oriental	5	2 — 1	4
D. Montijo	5	6 — 20	2

O Real Madrid
jogou hoje no Porto
e perde (2-1) na 1.ª parte

PORTO, 17.—(Por linha telefónica directa).—O Estádio das Antas registou regular enchente, no jogo F. C. Porto-Real Madrid (campeão de Espanha). As equipas alinharam:

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Pedroto, Valle e Porcel; Vieira, Monteiro da Costa, Teixeira, Hernani e José Maria.

Real Madrid—Alonso; Novarro e Lesmes; Muñoz, Oliva e Zarraga; Molowny, Olsen, Di Stefano, Matteos e Gento.

Árbitro—Correia da Costa (Porto).

A equipa espanhola, equipada de branco, foi a primeira a entrar em campo, muito aclamada. Depois, entrou a equipa portuense e o publico dispensou-lhe ovação calorosa.

Desceu ao relvado o sr. governador civil do Porto, que saudou o vice-presidente do Real Madrid e os dirigentes de ambos os clubes. Antes de se iniciar o jogo dois grupos das escolas de formação do F. C. do Porto, acompanhados do seu treinador, Artur Baeta, ofereceram um ramo de flores a Di Stefano.

Sairam os portuenses, que tentaram ir até á grande área do Real Madrid. Porém, Oliva, antecipando-se a Teixeira, cortou e serviu o seu ataque, que iniciou imediata réplica. A falta de Hernani sobre Gento inutilizou a jogada e provocou «livre». Gento apontou o castigo, mas o esférico foi para fora.

A baliza do Porto esteve em perigo, quando Di Stefano serviu Matteos. O remate saiu ao lado. Os Portuenses obrigaram Alonso a interceptar dois centros perigosos de Vicira, que aos cinco minutos, bem lançado por Porcel, serviu Hernani que dominou Zarraga e Oliva e rematou de pronto, fazendo um excelente golo.

O porto esteve depois á beira de conseguir segundo tento, num grande remate de José Maria, a rasar a trave.

Até aos dez minutos o F. C. Porto continuou na sua toada de ataque, obrigando a defesa espanhola a empregar-se a fundo para evitar novo golo.

Entretanto, o Madrid pôde empatar aos catorze minutos, num lance coordenado e finalizado por Di Stefano e em que colaboraram Muñoz e Gento.

Um minuto depois, numa arrancada desde o seu meio campo, Virgilio com um pontapé cruzado e a partir muito aquém da grande área, fez passar a bola sobre Alonso, de forma a chegar ás malhas. O Porto passou a ganhar por 2-1.

Depois da meia-hora o Porto teve novo tento á vista. Porcell lançou Hernani e este, em corrida para a baliza com Navarro á ilharga, permitiu a intervenção para «canto». Alonso por mais duas vezes cedeu outros tantos «cantos», logo seguidos de mais outro provocado por Navarro, mas sem resultado. O Porto voltou a comandar o jogo.

Monteiro da Costa esquivando-se á defesa contrária ficou só em frente de Alonso, mas este enérgicamente arrebatou-lhe a bola.

Neste espaço de tempo os visitantes conseguiram acercar-se das balizas portuenses mas o remate de Di Stefano foi direito ás mãos de Barrigana.

A luta passou a decorrer equilibrada, e o resultado de 2-1 a favor do Porto não foi modificado.

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Duas professoras primárias
foram hoje homenageadas

A DOS FRANCOS, 17 (Pelo telefone)—Nesta freguesia rural do concelho de Caldas da Rainha, realizou-se hoje uma homenagem a duas distintas professoras do ensino primário, que aqui exerceram a sua actividade, durante 39 anos consecutivos, e que foram recentemente aposentadas.

Essas senhoras, irmãs — D. Custódia Nogueira e D. Eugénia Nogueira—conquistaram a estima e o justo respeito de toda a população desta aldeia, que em grande parte está hoje constituída por antigos alunos seus.

A homenagem constou de uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. João Moreira, governador civil do distrito de Leiria e terá a assistência doutras entidades oficiais do concelho.

Durante a sessão, que começou ás 15 horas, foram impostas ás homenageadas as insignias do grau de Cavaleiro da Ordem da Instrução Publica, com que foram agraciadas pelo Governo, e foi-lhes oferecida uma pasta com uma mensagem.

Novo ministro da Argentina

Chegou ontem a Lisboa o sr. Roberto Angel Goyenechca, novo ministro da Argentina no nosso País que, dentro de alguns dias, fará a entrega das suas credenciais.

As bodas de diamante
dos B. V. da Ajuda

Terminam hoje as comemorações do 75.º aniversário da fundação da prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda—«Cruz Verde». De manhã, ás 9 horas, houve romagem ás campas dos camaradas caídos no cumprimento do dever, nos cemitérios dos Prazeres e do Alto de S. João, com chamada dos bombeiros falecidos desde a fundação da corporação. E, ás 11 horas, no Panteão de S. Vicente, foi colocada uma placa de bronze no tumulo do principe D. Afonso de Bragança, em sinal de reconhecimento.

De tarde, ás 15 horas, concentraram-se, na sede da corporação, deputações de outras associações humanitárias, que assistiram á cerimónia da condecoração da bandeira dos Voluntários da Ajuda com a medalha comemorativa das «Bodas de diamante». Às 16 horas, uma formatura da «Cruz Verde» prestou homenagem ao Soldado Desconhecido, junto do monumento da Avenida da Liberdade. Seguiu-se, ás 17 horas, um interessante exercicio, que incluiu um simulacro de combate a um incêndio, no campo de instrução da P. S. P., no Campo Grande

À noite, encerram-se as comemorações com um banquete de confraternização na Casa do Alentejo.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Caíu da motocicleta
e roubaram-lhe 51 contos

CATIVELOS, (Gouveia), 16. — Na ocasião em que o sr. João Lourenço Pais, comprador de vinhos por conta de António Lopes Pereira, ambos residentes em Alcafache, seguia com destino a Nespereira e outras terras, de moto, surgiu-lhe no sitio do Pinhal do Boco, em sentido contrário, um automóvel, cuja velocidade o obrigou a desviar-se para a valeta. Desta manobra resultou cair o motociclista, que perdeu os sentidos. Quando os recuperou, verificou que lhe tinham roubado uma carteira com 51.900 escudos, com que ia pagar diversos fornecimentos de vinhos.

A Guarda Republicana efectuou diligências no local, mas sem resultado. O sr. Pereira não teve tempo de fixar a matricula do veículo causador do desastre.

Governador civil da Madeira

Vindo da América Central chegou hoje a Lisboa o paquete «Santa Maria». Tendo feito escala no Funchal, ali embarcou o sr. comandante Carvalho de Freitas, governador civil daquele distrito autónomo.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

Termina hoje o curso
de orientadores de visitas a monumentos e museus

Termina hoje o curso de orientadores de visitas a museus e monumentos, cujos componentes ouviram ontem, proferidas pelo sr. dr. Veiga de Macedo, a quem apresentaram cumprimentos, largas e profundas considerações sobre a missão destes professores nas localidades onde trabalham e a indicação da linha de rumo da sua actuação. Hoje, de manhã, os professores que tomam parte no curso escutaram uma lição do prof. dr. Ferreira de Almeida sobre a importancia histórica das obras de arte.

Ao principio da tarde, o conservador do Museu Nacional de Arte Antiga, pintor Abel Moura, fez uma lição sobre cuidados e conservação de obras de arte, documentada com uma visita á oficina de restauro daquele museu.

Ao fim da tarde, efectuou-se a ultima lição do curso.

Almoço de confraternização
de professores e antigos alunos

No restaurante «Vera Cruz» reuniram-se hoje, no tradicional almoço anual de confraternização, os professores e antigos alunos do Calégio da Bafureira, Parede, a que presidiu a respectiva directora, sr.ª D. Julia Guedes Serra.

ENGLISH ELECTRIC

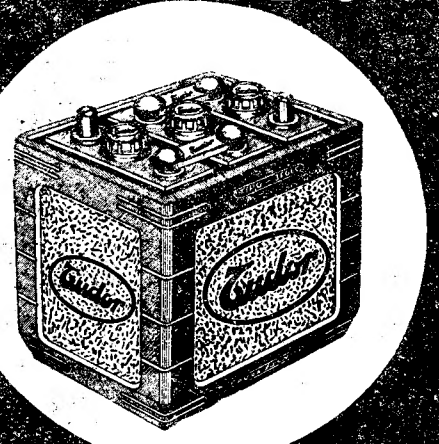
Os frigoríficos que alegram e refrescam o lar!

MONTEIRO GOMES, LDA.
R. Cascais, 47 — (Alcantara). — Tel. 637083

RIV
Rolamentos E CHUMACEIRAS
para MÁQUINAS AGRÍCOLAS
ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73 A 79
LISBOA

A MARCA QUE VENCE E CONVENCE



NO SEU CARRO USE SÓ
BATERIAS Tudor

BISSILON
À DESCARGA
TORRENS & MARQUES PINTO, L.DA

DROGAS

Importante organização admite vendedor conhecendo profundamente ramo armazenistas e industria. Idade aproximada 30 anos. Resposta ao apartado dos correios 761 Lisboa.

S.LCAM, L.DA

Nesta casa encontrará V. Ex.ª os afamados
Colchões de Espuma de Borracha «BIS»
6 — R. da Conceição, 8 — Telefone 23559 — LISBOA

Feiras internacionais

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os caminhos de ferro estrangeiros concedem igualmente reduções nos seus percursos.

FEIRA DE LYON
(de 16 a 25 de Abril)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
A' ida — de 11 a 25 de Abril
A' volta — de 16 a 30 de Abril

FEIRA DE LILLE
(de 23 de Abril a 8 de Maio)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:
A' ida — de 18 de Abril a 8 de Maio
A' volta — de 23 de Abril a 13 de Maio

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões).
Tel. 26550

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PREDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Retiro do Caliça
em Benfica
(JUNTO AO LAR DO BENFICA)
Nesta afamada casa encontra V. Ex.ª boa comida caseira, bom ar e vinhos da nossa lavra.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Sol. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Compre PÉ DA VINHA e beberá do melhor!
CALDEIRA, LDA.
R. Vale Formoso de Baixo, 94-Telef. 39179-Lisboa

O SIMBOLO DA BOA ASSISTÊNCIA

BP

DENTRO EM POUCO CHEGARÃO A PORTUGAL NOVOS COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES

Após a transferência dos interesses da Atlantic Refining C.ª, para a The British Petroleum Company Limited, temos o prazer de anunciar que, muito brevemente, o público automobilista poderá obter em todos os postos Atlantic os lubrificantes de fama internacional.

BP **ENERGOL**

O ÓLEO 5 VEZES REFINADO

BP **SPECIAL ENERGOL 'VISCO-STATIC'**

O MOTOR OIL QUE EVITA 80°/₀ DO DESGASTE

Em alguns locais de abastecimento em Lisboa e Porto, a gasolina BP com o célebre aditivo BP 08 estará também à sua disposição.

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

(ANTERIORMENTE, COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS ATLANTIC)

3

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões e Funchal)

N/M «ANA MAFALDA»
EM 25/4/955

Carrega em 21 para Bissau e em 22 para C. Verde
Carga frigorifica no dia 23 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: S. VICENTE, PRAIA E BISSAU
(Via Leixões)

N/M «ALFREDO DA SILVA»
EM 10/5/955

Carrega em 6 para Bissau e em 7 para C. Verde
Carga frigorifica no dia 9 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA (Directo), LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «RITA MARIA»
EM 4/5/955

Carrega em Lisboa nos dias 30 de Abril, 2 e 3 de Maio
e em Leixões nos dias 27 e 28 de Abril
Carga frigorifica em Lisboa no dia 3/5 de manhã
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, N. REDONDO,
LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «ANDULO»
EM 3/6/955

Carrega em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 de Maio
e 1 de Junho
Carga frigorifica no dia 2 de Junho de manhã
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «BRAGA»
EM 27/4/955

Recebe carga em Lisboa sómente para Matadi
no dia 26 do corrente
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO E MOÇAMEDES

N/M «BELAS»

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 27 de Abril
a 11 de Maio e em Lisboa, sómente para Matadi,
em 17 de Maio
Passageiros de 1.ª classe

Para: BISSAU, S. TOMÉ, MATADI, LUANDA, LOBITO
E MOÇAMEDES

N/M «BRAGANÇA»

A carga em Hamburgo Bremen e Anvers de 18 de Maio
a 1 de Junho e em Lisboa, sómente para Bissau e Matadi,
em 7 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «BORBA»

A carga em Hamburgo, Bremen e Anvers de 8 a 22 de
Junho e em Lisboa, sómente para Matadi, em 28 de Junho
Passageiros de 1.ª classe

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN
E HAMBURGO

N/M «BORBA»

A carga nos portos de Angola de 25 de Abril a 8 de Maio

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN
E HAMBURGO

N/M «BRAGA»

A carga nos portos de Angola de 18 de Maio a 1 de Junho

Para: ANVERS, ROTTERDAM (se convier), BREMEN
E HAMBURGO

N/M «BELAS»

A carga nos portos de Angola de 7 a 21 de Junho

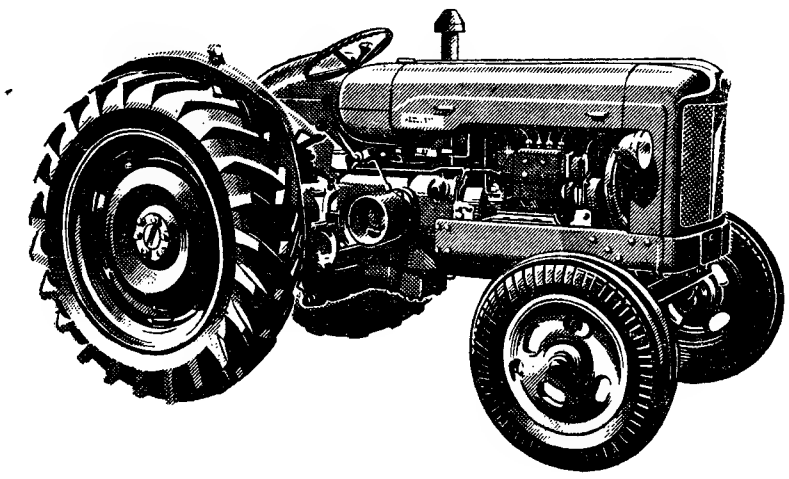
Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:
LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sa da Bandeira, 82—Telefone 27363

O NOVO TRACTOR

FORDSON MAJOR

PARA A MAIOR VARIEDADE DE TRABALHOS



Os concessionários Ford em todo o País terão o maior prazer em proporcionar a V Exa todos os esclarecimentos sobre as variadas aplicações do novo tractor Fordson-Major na lavoura, na indústria, em transportes e em movimento de terras. Para estes trabalhos dispõe-se da maior variedade de alfaias quer de atrelar, quer accionadas pelo levantador hidráulico, pela polie ou tomada de força

FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAIS

Uma novidade de boa qualidade por preço corrente

DIAMON

Dois Cortes

Modernise-se!

Barbeie-se com a única lamina que reune em si dois angulos de corte

N.º 1 — 1.ª passagem
N.º 2 — Para escanhoar
1$00

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel 26550

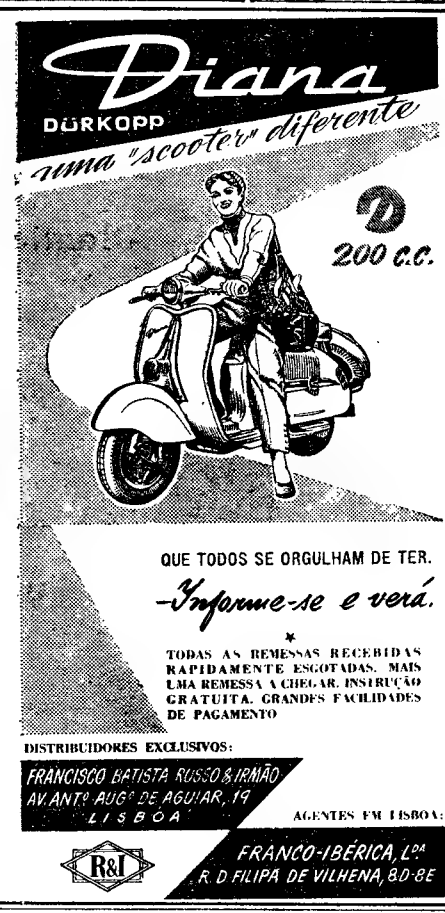
Francisco Manuel de Ornellas Bruges de Oliveira

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Manuel José de Ornellas Bruges de Oliveira e sua mulher Maria da Soledade de Ornellas Bruges de Oliveira, Luís Maria de Ornellas Bruges de Oliveira, e sua mulher, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, no passado dia 10, o seu querido filho, irmão, cunhado e parente, e que amanhã, segunda-feira, ás 12 e 30, se celebrará missa pelo seu eterno descanso na igreja dos Mártires. Desde já agradecem a todos que se dignem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.



QUE TODOS SE ORGULHAM DE TER.

Informe-se e verá.

TODAS AS REMESSAS RECEBIDAS RAPIDAMENTE ESGOTADAS. MAIS UMA REMESSA A CHEGAR. INSTRUÇÃO GRATUITA. GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
FRANCISCO BATISTA ROSSO & IRMÃO
AV. ANTº AUGº DE AGUIAR, 19
LISBOA

AGENTES EM LISBOA:
R&I
FRANCO-IBÉRICA, Lda
R. D FILIPA DE VILHENA, 8D-8E

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 60$00 — Reduções para casal

A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, há pouco reformadas e beneficiadas, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba-Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — —Telef. 7637.

ROWENTA-SNIP

O acendedor ETERNO, com GARANTIA da Fábrica

- **Cabeça MONOBLOCO substituível**
- **Automático SEMPRE PRONTO**
- **Depósito de GASOLINA com grande capacidade**
- **20 cm. MECHA**
- **Desenhos VARIADOS**

DISTRIBUIDORES
VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 65 — Telefone 28422 — LISBOA

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE-FIXE»

ROUPEIROS
MODERNOS

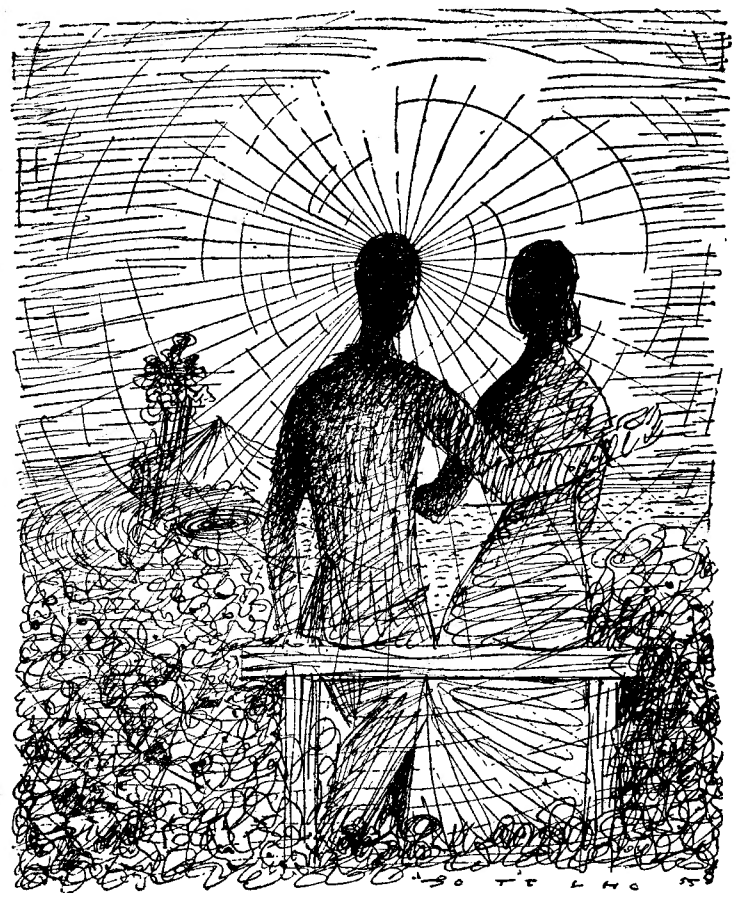
Depois de se terem esgotado, chegou nova remessa, em madeiras de mogno, tola, etc. De 2 a 6 portas, lisas ou trabalhadas. Com gavetas e prateleiras. Grandes variedades de modelos encerrados ou polidos vende o

BAZAR NOBRE, L.DA
R. de S. Bento, 224 — Telef. 661227
(Praça de S. Bento)

O CONTO DE DOMINGO

Uma tarde em Génova

Texto de **Carmen de Figueiredo** Ilust. de **C. Botelho**



FECHADO no abraço dos Apeninos, o velho porto de Génova, oferece, a quem o contempla do alto do *Castello De Albertis*, aspecto curioso: assim, visto a distancia, semelha um estranho viveiro colorido.

Os que pisam, por acidente, as íngremes *vias* de Génova, visitam sempre o seu porto e ficam de almas presas, por momentos, àquele quadro garrido, reluzente, coalhado de embarcações airosas numa sugestão delicada de sonho e aventura.

Depois de deambular exactamente pelo porto, Rafael, um belo homem moreno, de feições enérgicas, cheias de personalidade, chegado ali na véspera, no expresso «Roma-Paris», foi sentar-se numa *piazzeta*, com uma inquietante expressão de melancolia na grossa boca sensual. Junto dele, as magnólias exibiam as suas grandes flores abertas. Os bancos dispersos por acolá, iguais aos bancos de todas as praças ajardinadas, estavam vazios. Nem riso de criança, nem lágrima de velho nos arruamentos simétricos; a tarde descambava lentamente como se a hora luminosa quisesse fixar-se na aguarela policromada daquele retalho italiano

O homem meditava; chegara há pouco e já lhe apetecia partir... Em todas as veias estava-lhe o veneno azulino da irresolução. Voltar? Mas para quê voltar para o inferno das desconfianças, da guerra continuada, da angustiosa tormenta sempre amainada com beijos desesperados que eram mordeduras a escorrer sangue?!... Inutil voltar... Ginevra jamais se modificaria... E, contudo, amava-a... Era bem certo... Um amor tiranizante, desvairado, feito de posses dolorosos e ciumentos enlevos de espírito... Admirava a sua inteligência e sentia ciumes dos personagens criados por Ginevra... Nos seus romances, ela desenhava tão bem, psicologicamente, os homens, como se os tivesse conhecido nas mais perturbantes intimidades... Horrivel... Havia ainda aquele tom de superioridade com que ela respondia aos seus velados queixumes... Voltar? Mas para quê?!

Rafael pressentiu que já não estava só na *piazzeta* atapetada de poéticos desenhos arrendados. Precisamente em frente ao banco onde se sentava, viera enovelar-se uma figura feminina. Olhou-a com curiosidade; o facto de estar atormentado por pensamentos secretos, de ordem sentimental, não o inibia de apreciar a elegancia e até a beleza escondida da mulher que chegara.

Insinuante; um halo de tristeza a circundar-lhe a fronte quadrada donde os cabelos partiam, separados ao meio. Boca rasgada, falando de paixões violentas. Um perfil com seu quê de familiar...

O homem deu-se a fazer a análise do perfil ardente da mulher desconhecida. De subito, ela voltou-se, encarou-o de frente.

Extraordinário! Mas era Isotta, uma amiga de Ginevra...

—Você...

—Viva! Não o reconheci ao chegar...

—O Sol... O cenário...

—Talvez... Tudo quanto nos rodeia e tudo quanto está dentro de nós...

—Vem pintar?

—Não; abandonei os pincéis. O Rafael, sozinho?

—Verdade... Ando a fugir...

—Tonteria...

Estavam agora sentados lado a lado; do porto, chegava até eles o murmurio confuso, bizarro, da tagarelice humana amortecida pela distancia. Isotta e Rafael olharam-se demoradamente; espécie de reconhecimento. após a pausa longa:

—Nunca fugimos de nós próprios... Digo-lho! Mas... O que o oprime? Perdoe-me... Começou a confissão... e eu...

—Posso desabafar consigo... Conhece bem Ginevra... Casámos há dois anos e neste espaço de tempo, poucas horas tivemos de entendimento. Convenho que sou um homem dificil... Contudo. Ginevra é complicadissima! Então, ultimamente, tornou-se incompreensivel... A literatura sarece galvanizá-la... Comigo tem cenas pavorosas... Uma espécie de ódio brilha por vezes nos seus olhos estranhos, de expressão singular...

—Você está agitado... Neste momento não devia ter abandonado Ginevra... Só devemos partir, quando o fogo se apagou... Quando já não há palavras que despedacem, rasguem, incitem...

—Não nos pudemos suportar! E' horrivel...

—Procurou conversar com Ginevra?

—Para quê? Os meus zelos irritam-na, a minha voz desperta tempestades nos seus nervos...

—Um homem excitado é mais psicólogo... Sabe? Estive há três dias com a Ginevra. Somos velhas amigas... Ela pensa terminar dentro de dias o seu maior romance... Não torça assim os lábios em jeito sardónico...

—Nesse grande romance, devo eu estar, apequenado, ridicularizado, apresentado como um tímido, um tarado...

—Ao ponto que chegou, Rafael! Isso não é dum homem inteligente. E' certo que nós nunca somos o que parecemos ser... Todavia, não se reveja em todos os homens criados por Ginevra. Ela descreve, desenha personalidades... Essa tortura diminui-lo-á... Volte para Ginevra, compreenda-a...

—Impossivel. Lembre-se, Isotta, daquela frase dum grande escritor: «*O amor tem obrigação de ser alguma coisa maior do que uma guerra cruel entre a mantes*». Penso que estamos irremediavelmente separados... Tudo acabou...

—Quem sabe, Rafael, se vocês ainda nem sequer começaram, verdadeiramente... Eu... Deixe-me falar-lhe também de mim... Eu, sim, posso dizer que vivo o drama dum amor incompreensível, sem amanhã... Você Não! Espera-o uma realidade sublime.

—Que diz? Parece-me que a sua dor, que aliás desconheço, a faz proferir frases sem sentido...

—Gosto dos homens sibilinos... Contudo, aprecio mais os ponderados, os reflexivos. Aconselho-o a abalar, Rafael. Ás sete horas passa o expresso Paris-Roma». Tome-o. Irá ao encontro da felicidade...

—Não a compreendo...

—Comprender-me-á dentro de pouco tempo. Com o seu feitio áspero—uma faceta dos tímidos...—Você não tem querido auscultar a alma de Ginevra; e ela, talvez por pudor e por dignidade—quem sabe mesmo se por orgulho!—fechou-se em mutismo, ocultou-lhe a verdade...

—A verdade?!

—Sim... Você, afinal, nem tem olhos nem sensibilidade. E' um vulgar egoista! *A verdade*, escute, é que Ginevra vai ofereter-lhe um filho! Entende agora?

—Isotta... Por isso os disturbios psiquicos de Ginevra... Por isso...

—Exacto! Mas tem de caminhar para a estação.

—Fica?!...

—Certamente. Faço uma cura de renuncia até que... Até que, os ricos tons da Natureza, as magníficas paisagens, me empolguem, me escravisem, me façam esquecer que para além da fulgurante beleza das cores, dos recortes soberbos, existe o amor da carne e da alma...

—Sofre?

—Que importa? Siga ao encontro do seu amanhã e esqueça o pouco que lhe disse de mim. Vamos, Ginevra espera-o...

Ergueram-se, sacudidos, enervados. Nas tumidas folhas das flores de magnólia diluia-se uma doce tinta lilás. Estava a fundir-se em noite a bela tarde genovesa.

Palmilharam ruazinhas estreitas, atravessaram *piazzetas* agora rumorosas, infestadas de sombras movediças, até que chegaram á *via* inclinada que conduz ao porto. Rafael dilatou o peito, absorvendo a aragem impregnada pelo Sol adocicado do *Ligure* e detendo-se um instante breve, perguntou baixo:

—Já visitou o porto? A esta hora tem um interesse particular ...

—Só á partida visitarei o porto... Quero levar nos olhos o tom alvadio dos Apeninos, o vermelho dos costados oscilantes...

—Eu comecei por ali...

—Como vê, tudo em nós é diferente... Mas o expresso vai partir! Dê uma corrida!

O belo homem moreno atravessou, rápido, a *Piazza Da Stazione*, logo desaparecendo entre a multidão irrequieta que invadia as arcadas.

A mulher de perfil ardente, essa, passou os dedos aristocráticos pelas pestanas molhadas, no mesmo instante em que um sorriso bom arqueava fugidiamente os seus lábios de paixão...

VIDA MUSICAL

Audição escolar

Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 17 e 30, no Conservatório Nacional, a 2.ª audição escolar do curso especial de viola (guitarra hispanica), regido pelo professor Emilio Pujol, na qual colaboram este e os seus alunos. Serão executadas obras de Haydn, J. Duarte Costa, E. Pujol, Robert de Visée, J. de Fossa, Anónimo, Chopin-Tarega, F. Sor, J. S. Bach, Tarrega, J. Malata, G. Biset e P. Hindemith.

A marcação de lugares faz-se na secretaria do Conservatório, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, e á hora da audição, no átrio da entrada.

Apresentação de um discipulo do prof. Campos Coelho

Amanhã, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional, apresentar-se-á o nóvel pianista e compositor António Vitorino de Almeida, que já tem obras tocadas em Paris e publicadas, apesar de ter apenas 14 anos. O programa incluirá várias peças da sua autoria, que serão tocadas a solo e a dois pianos com o professor Campos Coelho, de quem é discipulo.

Compositores do século XX

Realiza-se amanhã, ás 18 horas, na Faculdade de Ciências, mais uma sessão fonográfica da série «Compositores do século XX». Será consagrada ao Grupo dos Seis e nela se ouvirão, além de outras obras de Germaine Tailleferre e Louis Durey, a cantata profana «Sécheresses» de Poulenc, a «2.ª Sinfonia» de Milhaud e o bailado «Phèdre» de Auric. Sobre estas obras, todas ainda desconhecidas do nosso publico, falará o crítico musical Nuno Barreiros. A entrada é livre.

FÉRIA PERDIDA

Uma costureirinha perdeu, ontem, a féria da sua semana de extenuante trabalho, num autocarro da Carris, entre S. Bento e Chile, pelas 21 e 30. Agradece a quem a achou que lho comunique pelo telefone 845624.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Amanhã, segunda-feira, pelas 21 e 30, na sede da Federação das Sociedades de Educação e Recreio—Rua da Palma, 256-A-1.º—reune-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses.

VIDA ARTÍSTICA

XVIII Salão Internacional de Arte Fotográfica

Inaugura-se amanhã, pelas 15 e 30, no Secretariado Nacional da Informação, o XVIII Salão Internacional de Arte Fotográfica, organizado pelo Grémio Português de Fotografia.

O juri de selecção recebeu cerca de 1.000 trabalhos de 234 concorrentes de 15 países. Foram escolhidos 115, distribuídos por 77 expositores, que constituem o «Salão» que o publico terá ocasião de apreciar, de amanhã até ao dia 27 do corrente, das 15 ás 19 horas.

Exposições conjuntas

De 16 de Abril a 1 de Maio, das 10 ás 17 horas, excepto ás segundas-feiras, no Museu Nacional de Arte Antiga, e de 23 de Abril a 8 de Maio, das 10 ás 13 e das 15 e 30 ás 19 horas, excepto aos domingos (das 22 ás 24) no «Pórtico»—Rua da Misericórdia, 31 e 33—estarão patentes exposições conjuntas dos artistas Teresa Sousa, Lourdes Castro, Cruz Carvalho e José Escada.

Exposição de arte antiga

SANTIAGO DO CACÉM, 14 — Continua patente com grande êxito, no salão nobre dos Paços do Concelho, a exposição de arte antiga e sacra, patrocinada pela Acção Católica, que reune 300 peças de particulares e templos deste concelho. O produto das entradas reverte para um fundo destinado á construção de um bairro para pobres desta vila.

TERMAS DE MONTE REAL

ESTANCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

HOTEL MONTE REAL

O MAIOR E MELHOR DA ESTANCIA

UNICO DENTRO DO PARQUE

ABREM EM 1 DE MAIO

Carnaval Estoril

HOJE — No «Wonder-Bar»

DESPEDIDA da atracção internacional

THE RHYTHM ANGELS

Fantasistas coreográficas

Conjunto *MARIO SIMÕES*, com *Helder Reis*—Pianista-solista *ANDRADE SANTOS*

(Para adultos)

LUZ FLUORESCENTE

«WESTINGHOUSE»

ADMIRÁVEIS MODELOS

de Candeeiros, Circlines e Armaduras, coberturas plásticas que neutraiisam o deslumbramento das lampadas fluorescentes e enorme variedade de artisticas llamelas em plástico para iluminação indirecta em montras, tectos, etc.

Instalações com os inigualáveis produtos «WESTINGHOUSE» e «ACME» aos melhores preços

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1.º — Telef. 34774 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Finissima Aguardente Velha KROHN

TONEL 27

AGENTE CURSINO S. COSTA

RUA DOS SAPATEIROS, 119-3.º TELF. 27160-24110-LISBOA

A THORENS-RIVIERA barbeia acariciando:

- Sem corrente
- Sem Pilhas
- Sem Pincel
- Sem Sabão

SENSACIONAL NOVIDADE!

máquina de barbear a seco SEM CORRENTE!

Onde quer que seja que se encontre poderá barbear-se impecàvelmente com a THORENS-RIVIERA. A THORENS-RIVIERA, patenteada em todos os países do mundo, é uma verdadeira obra prima do trabalho suíço de precisão, fabricada com materiais de qualidade superior pela fábrica THORENS, de fama mundial.

A máquina de barbear THORENS-RIVIERA não é mais uma máquina entre as muitas existentes — é única no mundo no seu género.

Experimente e ficará encantado com esta pequena maravilha.

Completa com estojo — Esc. 475$00

Peça o endereço do revendedor mais próximo, aos importadores:

ARNALDO TRINDADE & Cª., LDA.

PORTO — 117, R. Santa Catarina
LISBOA — 7, R. Alexandre Herculano

CUIDADO COM O MILDIUM!

As sulfatações das videiras e batatais são tratamentos preventivos: **Só dão bons resultados feitas antes de o mildium aparecer.**

Empregue

SULFATO DE COBRE CUF

Porque tem 99/.100% de pureza, **é o melhor de todos.**

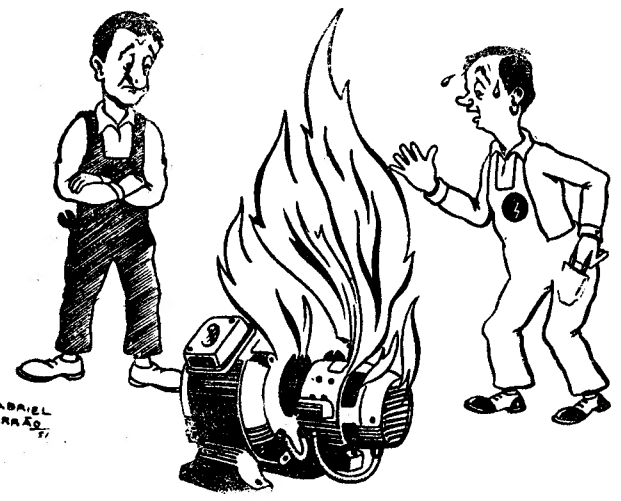
Porque se vende a retalho ao redor de Esc. 8$20 por quilo, é o **MAIS BARATO DO MUNDO!**

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Lisboa — Rua do Comércio, 49

Porto — Rua Sá da Bandeira, 84

EVITE ISTO



Proteja os seus motores eléctricos com

DISJUNTORES AUTOMÁTICOS

TELEMECANIQUE

Representante: ENAE—Av. 24 de Julho, 158—Lisboa

Suprema

LANIFICIOS SELECCIONADOS
(PARA HOMEM)

FORNECEDORES DAS PRINCIPAIS CASAS DE VENDAS A PRESTAÇÕES
COOPERATIVAS E GRUPOS DESPORTIVOS

77 — Rua dos Fanqueiros — 79

Um salário verdadeiramente mínimo!

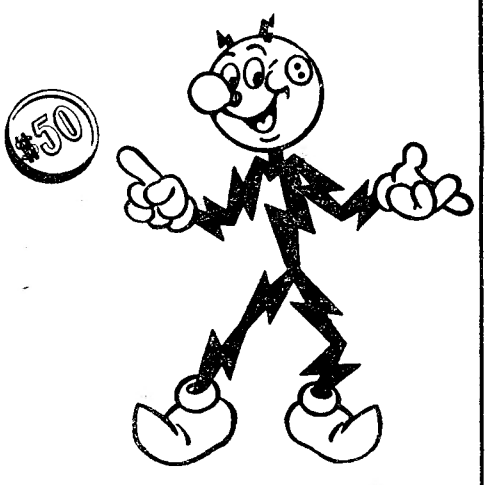
Quando receber a conta dos meus serviços, pense que eu sou o seu melhor criado, que trabalho muito e ganho pouco. Compare o dinheiro que lhe custo com o preço de tudo o mais que se compra, hoje em dia.

Bem bom, não é verdade?

Pois não se trata sòmente de luz, mas de todo o trabalho doméstico que eu faço, depressa e bem como ninguém.

Precisamente nesses trabalhos, que são normalmente contados no 3.º escalão, o preço do kWh é 50 centavos.

O serviço prestado pela energia eléctrica é a única coisa que está mais barata do que nunca.



PUBL. C. R. G. E./LISBOA

Filatelia

Selos portugueses em Espanha

Por motivo de grande acumulação de assuntos, alguns deles a perder oportunidade, só hoje nos é possivel fazer merecida referência á 1.ª Exposição Filatélica de Granada, Espanha, e á destacada presença, nela, de belos selos portugueses, expostos por um distinto filatelista espanhol, bem conhecido dos filatelistas portugueses, o nosso querido amigo F. del Darro, director do popularissimo «Clube Internacional Alhambra», e do boletim respectivo.

Aquela exposição era da temática mariana, selos com motivos da Virgem Maria, e F. del Darro apresentou todos os selos emitidos em Portugal e no Ultramar, com motivos na Senhora de Fátima, os quais, tanto pela quantidade, como pelo colorido e boa execução, mereceram o interesse e os elogios de todos os inumeros visitantes, e de modo muito especial do Senhor arcebispo de Granada, dr. Garcia y Garcia de Castro, que inaugurou a referida exposição.

Por tal motivo, aqui expressamos o nosso melhor agradecimento ao querido amigo F. del Darro, por mais esta valiosa contribuição para o desenvolvimento do intercambio filatelico luso-espanhol, que, um e outro, entusiásticamente vimos defendendo há anos.—V. C.

Um grande anuário paraguyano

Acompanhado de palavras gentilissimas para este jornal e para o autor desta secção, recebemos há dias o n.º 6, referido a 1955, do «Anuário de la Revista Filatélica Paraguaya», excelente publicação de cerca de duzentas páginas, editada na cidade de Coronel Bogado, Paraguay, sob a direcção de D. Felicita Rufina D. López de Mayer, e que é, indubitávelmente, dos melhores e mais difundidos periódicos dedicados á filatelia.

Com excelente aspecto gráfico, «Anuário de la Revista Filatélica Paraguaya» insere mais de cem artigos de interesse, e muitas centenas de gravuras de selos, filatelistas, etc.

Agradecendo-lhe a oferta e as palavras gentilissimas, saudamos D. Felicita Rufina B. López de Mayer como uma das maiores e mais entusiásticas propagandistas, em todo o Mundo, do selo e da filatelia.

Mundo dos selos

Em Praga, realiza-se este ano uma Exposição Filatélica Internacional, de 10 a 20 de Setembro, sob os auspícios e com a colaboração da F. I. P.

— O dr. Vasconcelos Carvalho foi eleito presidente de honra do Clube Internacional de Amistad, de Habana, Cuba.

— De Luildo M. de Noronha, de Ucassaim, Bardez, Goa, recebemos um sobrescrito de 1.º dia do selo comemorativo do centenário do Liceu Afonso de Albuquerque, de Goa, India Portuguesa. Sinceros agradecimentos.

— A Etiópia vai pôr em circulação uma série comemorativa do jubileu de prata do imperador Hailé Selassié.

— Na India Portuguesa, foi posto á venda o novo selo de assistência, de 1 tanga, cor laranja.

— A bandeira da Suécia vai aparecer em selos coloridos que aquele país porá em circulação no próximo dia 6 de Junho, dia da bandeira sueca.

— A Suiça resolveu acabar com os «tête-bêches».

— A casa J. Ell acaba de adquirir algumas valiosas representações estrangeiras, entre elas uma de albuns da Alemanha, em três volumes, muito bons e baratos.

— «Numifilatelex», secção de numismática, filatelia e ex-librismo do Circulo Cultural Scalabitano, de Santarém, acaba de editar o n.º 1 do seu boletim, referido a Março de 1955.

— Em Março de 1956, realizar-se-á a 5.ª Exposição Filatélica Internacional de Nova York, Fipex, numa secção do Coliseu que está a ser construido, e que custará cerca de novecentos mil contos...

— De Manuel Augusto Governa, de Vila de João Belo, recebemos um par de selos da série das borboletas, taxa de 1$00, 7.ª fila horizontal, cujo segundo selo apresenta o zero fendido. Os nossos melhores agradecimentos.

CRIANÇA AFOGADA

ARGANIL, 17 (Pelo telefone)—Quando andava a brincar, caiu a um poço Luís Fernandes de Oliveira, de 8 anos, filho de Acácio Fernandes de Oliveira, morador no lugar da Portelinha, desta freguesia. A criança ainda foi conduzida com vida ao hospital de Argnal, mas faleceu pouco depois.

PARA REGIMES DIETÉTICOS
DietoSal
Se o médico lhe proibe o Sal respeite a sua ordem e isso mesmo não o privará do paladar desse agradável condimento porque o DIETOSAL é a última criação da química moderna para condimentar os alimentos, cujo paladar iguala o do próprio Sal e sem os seus efeitos perigosos para alguns organismos.
N. B.—Não permita a substituição porque a fórmula do DIETOSAL não tem similar Nacional nem Estrangeiro.
Vende-se nas boas farmácias.

Severa crítica de Truman

à política seguida por Eisenhower

no seu apoio à China de Chang Kai Chek

WASHINGTON, 17 — O antigo presidente dos Estados Unidos, Harry Truman, censurou, hoje, a Administração de Eisenhower por submeter a política externa e os recursos nacionais dos Estados Unidos a manobras partidárias, mas deseja-lhe, ardentemente, que seja bem sucedida nos seus esforços para conseguir um «cessar-fogo permanente na Ásia». O ex-presidente, que falava num banquete organizado pelo Partido Democrático em honra dos quarenta anos de vida parlamentar de Sam Rayburn, «speaker» da Camara dos Representantes, deplorou, em seguida, que uma grande parte da Imprensa americana conceda aos dirigentes republicanos uma publicidade «sem precedentes na História», a fim de mascarar a sua má administração dos negócios do Estado, e acusou o Governo de Eisenhower de um «cinismo político» que os Estados Unidos já não conheciam há mais de trinta anos.

«O preço que a Administração teve de pagar aos extremistas do Partido Republicano—declarou Truman—levou-a a sacrificar princípios fundamentais da política externa. Resultou daí confusão no espírito do publico americano e receio entre os nossos amigos e aliados».

Entre as manobras de política externa que censurou á administração republicana, Truman citou a mensagem em que o presidente Eisenhower anunciou, em 1953, o levantamento das restrições que impediam Chang Kai Chek de atacar o continente chinês. «Foi um erro sério—acrescentou o antigo presidente—, pois a administração republicana não podia ignorar que a imagem de um Chang Kai Chek desenfreado, invadindo a China, era uma flagrante fraude política. O fim em vista era procurar desacreditar a prudente política da administração democrática, cuidadosamente preparada para limitar o conflito no Extremo Oriente. E agora a administração republicana esforça-se, desesperadamente, não só por limitar o conflito na Ásia, mas também por conseguir lá um «cessar-fogo permamente». Espero ardentemente—declarou Truman—que o conseguirá. Com a sua deplorável manobra política, a Administração permitiu que os comunistas nos apresentem como instigadora de um ataque á China e envolveu-nos em controvérsias com quase todos os nossos aliados da Ásia e da Europa».

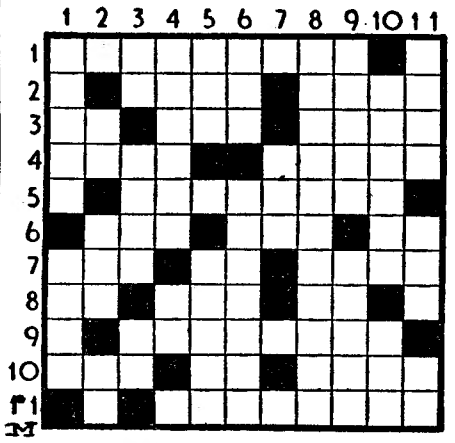
«Se nos encontrarmos, na Ásia, frente a frente com a perspectiva de uma guerra, de uma guerra que a Administração republicana diz que poderia ter de ser feita com armas atómicas—prosseguiu o ex-presidente—, ninguém tirará dela nenhuma vantagem. Se formos impelidos para o abismo de uma nova guerra, o Mundo inteiro poderá desabar connosco».

Depois de preconizar uma política externa bipartidária, baseada na solidariedade das nações livres para a sua defesa comum, a salvaguarda dos princípios da «Carta das Nações Unidas» e a melhoria das condições de vida nos países economicamente atrasados, o antigo presidente criticou as reduções das forças militares, que a Administração de Eisenhower preconiza. «Não podemos —disse—manter o nosso país forte militarmente reduzindo o seu exército de terra e a sua marinha. Devemos ter forças militares á medida das nossas obrigações. Apesar da importancia dar armas atómicas, não se pode dispensar a infantaria, mesmo numa guerra inteiramente científica».—(F. P.).

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 148



HORIZONTAIS: 1 — Peteassem. 2—Macho. da cabra. O que. 3—Descoberto. Interpretou. um escrito. Olmo. 4—Divino. Canais que conduzem o metal derretido para o molde. 5—Linhagens. 6—Deusa. Negação. Pronome pessoal. 7—Possui. Mil e quinhentos em romano. Estado da Federação Indochinesa, a Oeste do Vietname. 8—Conjunção. Rale. Artigo antigo. 9—Pejo. 10—Quer bem. Oferta. Completo. 11—Gastos.

VERTICAIS: 1—Universo. Covil. 2—Interjeição de dor. Concedeu. Pedra de moinho. 3—Simbolo quimico do nióbio. Avistam. Ande. 4—Cidade das provincias bascas da Espanha. A mim. 5—Caminhai. Denta. 6—De sua propriedade. Averiguas. 7—Grande. 8—Que tem igual valor ou poder. 9—Aplique pena pecuniária. Homens espertos. 10—Meio no mosto. Nome de mulher. 11—Patrões. Hábito. Artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 147

HORIZONTAIS: 1—Matapan. 2—Aveladas. Pá. 3—Iguala. Ré. 4—Grau. A. BOM. 5—Ao. Nerveas. 6—Brest. Ris. 7—Agastar. 8—Soe. Age. 9—Pergunta. Ou. 10—ENTENDEDOR. 11—Soariam. Sal.

VERTICAIS: 1—Má. Gaba. Pés. 2—Ror. Seno. 3—MEIA. Exorta. 4—Alguns. Eger. 5—Tau. Eta. Uni. 6—Ada. Ganda. 7—PALAVRA. Tem. 8—Asa. Eis. Ad. 9—BASTA. Os. 10—Prós. Agora. 11—Caem. Breu.

(Provérbio: A BOM ENTENDEDOR MEIA PALAVRA BASTA).

Um almoço oferecido

ao pessoal da «Mocar»

Partiu hoje, para Paris, onde vai assistir á apresentação de novos modelos de automóveis, o sr. José Gonçalves dos Santos, sócio-gerente da «Mocar», representante do Packard, do Alfa-Romeo e do Peugeot, com «stand» na Avenida António Augusto de Aguiar e oficina de reparações na Rua D. Luís de Noronha.

Antes, porém, de se encaminhar para o aeroporto, ofereceu um almoço, na Ti'Jaquina, a todo o seu pessoal do «stand» e da oficina, num total de 150 pessoas, para lhe agradecer — disse — a forma dedicada e entusiástica como tem trabalhado para servir a «Mocar». Em nome do pessoal, agradeceu o sr. António Silva, chefe dos escritórios.

Restaurante Clementina
O mais bem situado. A comida mais pura e sã. Preços acessiveis.
R. JARDIM DO REGEDOR, 37-1.º, T 24669

O rei do Congo

faleceu em Angola

LUANDA, 17—Faleceu, ontem, o rei do Congo, D. Pedro Svenga, Pedro VII, que, no ano passado, tomou parte no cortejo em honra do sr. presidente da Republica. Em São Salvador, onde residia, a notícia causou geral consternação, pois o velho soberano era muito estimado.

Convertido ao catolicismo, o rei do Congo deixa viuva, D. Isabel Pussamba e era pai de Pedro Firmino John, Pedro Samuel John, Maria do Carmo Fragoso John e Luís Filipe John.—(L.).

Pedro VII, de Água Rosada, era a figura mais popular entre os chefes indígenas de Angola. Não faltava nunca nas grandes cerimónias, envergando o seu comprido manto e ostentando, além de um ceptro um tanto castigado pela acção do tempo, um chapéu armado com vistosas plumas. Quando o dr. Armindo Monteiro esteve em Angola, como ministro das Colónias, D. Pedro VII associou-se com a sua presença a todas as manifestações de fidelidade á mãe-pátria. Mais tarde, quando da visita do presidente Carmona, a esposa do chefe do Estado foi madrinha de uma filha do velho soberano, a quem os pais, muito sensibilizados, quiseram dar o nome Maria do Carmo Fragoso.

Pedro VII, que esteve em Lisboa, com sua familia, por ocasião das comemorações centenárias, contava mais de 80 anos e estava, há tempo, muito doente.

Deixa a todos os indígenas de Angola um exemplo vivo de dedicação a Portugal e de inteira submissão á nossa bandeira.

Salvou o porco

mas foi colhida mortalmente

ALMODOVAR, 17 *(Pelo telefone)*.—Uma camioneta de passageiros da Empresa de Viação Algarve colheu mortalmente, a um quilómetro desta vila, Maria Sebastiana, de 63 anos, casada, natural da freguesia de Salir, concelho de Loulé, e residente em Gatão, concelho de Mértola. A infeliz mulher, que seguia, com porcos, para a feira desta vila, ao tentar evitar que um dos animais fosse atropelado, foi colhida pelo pesado veículo, cujo motorista, Daniel Viegas, casado, de Loulé, nada conseguiu fazer para evitar o desastre. A P. V. T. tomou conta da ocorrência e o subdelegado de Saude, sr. dr. João Brito Camacho, verificou o óbito.

Diário de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O tempo no continente português está sob a acção conjunta de um intenso anticiclone centrado sobre as Ilhas Britanicas e de uma depressão localizada a Nordeste dos Açores. Esta depressão deverá vir a influenciar directamente o tempo em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens, tornando-se nublado durante o dia de amanhã. Vento bonançoso, de Sueste, podendo tornar-se moderado. Temperatura sem modificação apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 23º; minima, 12º,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 24º,8; minima, 12º,1.*

HÁ TRINTA ANOS

Acerca dos Portugueses ilustres de quem se celebram os centenários—dizia o «Diário de Lisboa» de 17 de Abril de 1925—escreveram-se livros, fizeram-se conferências, recitaram-se versos, declamaram-se discursos, desenrolaram-se cortejos e apuseram-se placas comemorativas. Que se apurou de tudo isto? Que lições derivaram para ensinamento de nós todos? O povo, naturalmente, pergunta:

—Se Portugal teve tais herois, mestres tão eminentes, por que razão não seguem o seu exemplo os individuos que hoje falam dos seus feitos e obras com tamanho calor?

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 18, Danças; 18 e 45, A Orquestra Promenade de Boston; 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 20, Trechos de órgão; 20 e 15, Cantigas da Romaria; 20 e 30, Domingo Desportivo; 20 e 40, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Cantares de Espanha; 21 e 30, Álbum Musical; 22, Rádio-Desporto; 22 e 30, Orquestras de salão; 22 e 45, Fados, por Amália Rodrigues; 23 e 5, Crónica Tauromáquica; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 18, Rádio-drama; Repetição de «A Morgadinha de Val-Flor»; 19 e 15, Repetição do recital de piano, por Andor Foldes; 19 e 40, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Continuação do concerto de domingo; 21 e 50, Musica de Camara; 22 e 30, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 2 2e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Orquestras e canções; 18 e 30, Tapete mágico; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Era uma vez...; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Programa do crime; 21 e 45, Variedades; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 777282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B/C, Tel. 771661; Belmar—Avenida de Roma, 53, Tel. 776314; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 777848; Universal—Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. Tel. 44158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Ferreira Borges, 32-34, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3. Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636474; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Felix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria, 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073; Castro—Av. Almirante Reis, 76-A-B, Telef 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117, Tel. 53308; Vicente de Jesus—L. do Rato, 3-C, Tel. 662347.

O Campeonato Nacional de Futebol

O JOGO EM BRAGA

O Belenenses em Braga
jogou cautelosamente
e soube rodear as dificuldades

BRAGA, 17—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio 28 de Maio, com assistência mais do que regular. As equipas alinham:

Sporting de Braga—Cesário; Antunes e Abel; Fantin, José Maria e Pinto Vieira; Baptista, Imbelloni, Garofalo, Gabriel e Corona.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Pires, Figueiredo e Carlos Silva; Di Pace, Dimas, Perez, Matateu e Tito.

Arbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O jogo começa práticamente com um «livre» para cada lado. Depois, o Sporting apareceu ao ataque e o Belenenses organizou-se cautelosamente na defesa, jogando ao mesmo tempo com muita calma. Deste modo, as descidas do Braga não chegavam a inquietar José Pereira, embora este fosse chamado a defender, com um golpe de cabeça, fora da grande área.

Mantinha o Belenenses Matateu e Dimas em género de pontas de lança, o que, por parte do primeiro, proporcionava alarme aos adversários. Aos 6 inutos, a bola caiu aos pés de Figueiredo, e ressaltou, desviando-a o defesa-central de Belem com a mão, dentro da grande área. O árbitro assinalou o correspondente «penalty», marcado por Imbelloni—com tanto preciosismo que a bola bateu num dos postes, ressaltando para o terreno e fazendo Baptista a recarga, por alto, para fora.

Um minuto depois, em lançamento longo de Perez, em cruzamento, encontra Matateu desmarcado—e o remate partiu em condições de êxito, passando o Belenenses a ganhar por 1-0.

Os Minhotos replicaram com vontade e José Pereira tem de defender um remate de Fantin. Pouco depois, o «keeper» de Belem viu um «shot» de Imbelloni passar muito perto de um poste. Terminou aqui esta fase de ataque dos sportinguistas, a jogarem com pouca precisão e até, por vezes, expondo-se pouco á luta de perto.

A partida, apesar de o Belenenses cuidar essencialmente da defesa, entrou num periodo de equilibrio, registando-se porém, aos 16 minutos, uma grande defesa, em voo, de José Pereira, para repelir um «shot» de Garofalo.

O jogo mantinha-se em ritmo de certo modo lento, sem grandes complicações para as defesas, qualquer delas dispondo sempre de mais unidades que os ataques contrários. Isto resultava essencialmente da maneira como o Belenenses estava organizado. O grupo de Lisboa continuava com dois avançados á frente e o resto do «team» recuado sobre a defesa, daí saindo o aspecto geral do encontro. Quer dizer: Belem tinha mais defensores do que atacantes—e o mesmo tinha de acontecer no lado oposto.

A meio deste periodo, o Sporting de Braga dominava levemente, ainda que sem perigo aparente, tendo José Pereira, no entanto, de executar duas boas defesas, ambas em cortes de jogo

Os «azuis» na sua toada de contra-ataque, falharam no capitulo do remate, principalmente Dimas, que em regra apontava para fora e longe das redes.

O encontro decorria sem grande brilho, pouco fulgurante, parecendo que os Minhotos não sabiam como vencer a forte oposição dos Belenenses, sempre tranquilos e explorando bem a aglomeração de avançados sportinguistas, influenciada pela colocação de Corona, metido demasiadamente no centro do terreno, talvez para compensar a tendência da equipa para jogar pelo lado direito.

Como é evidente, a ligeira vantagem territorial do grupo de Braga mantinha o jogo mais perto de José Pereira do que de Cesário. O guarda-redes de Belem movimentava-se bem, para se opor a cruzamentos e a remates— e até a ser valente quando, aos 35 minutos, saiu ligeiramente magoado numa defesa arriscada.

Mesmo reduzido práticamente a dois dianteiros, o «team» das Salésias criava de quando em quando situações de apuro—e aos 36 minutos Matateu fugiu bem aos adversários e apareceu completamente isolado em frente de Cesário. Rematou, porém, em desequilibrio e o perigo passou...

A insistência do Belenenses, ainda por Matateu, valeu-lhe um «canto», que o mesmo Matateu marcou para perto, cruzando Tito para o lado esquerdo. Perez apontou por alto, ante a passividade de Cesário, que deve ter julgado que a bola ia fora, e com espanto geral o esférico bateu num poste e tomou o caminho das redes. E assim, aos 37 minutos, os «azuis» passaram a ganhar por 2-0.

Registou-se nesta altura uma troca na equipa de Braga, pois José Maria, lesionado, viu-se obrigado a derivar para extremo-esquerdo, permutando com Corona.

José Pereira teve de fazer uma defesa a soco, para longe da baliza, indo a bola ter depois aos pés de Garofalo, que em frente das redes entortou o remate.

A primeira parte acabou, assim, com o Belenenses a vencer por 2-0.

O Sporting de Braga entrou na segunda parte visivelmente transformado, jogando com muito mais entusiasmo e, portanto, mais ameaçador. Todo o grupo se atirou para a frente e José Pereira foi o primeiro a sentir as consequências da maior aplicação do «onze» contrário. Depois de duas defesas, sofreu um tento aos 12 minutos, provocado por uma enérgica incursão de Corona, que provocou grande confusão, acabando a bola dentro das redes, após um remate de Garofalo.

Os Minhotos insistiram e o Belenenses chegou a estar todo dentro da grande área, para barrar o caminho aos dianteiros locais. Este dispositivo dos «azuis» quebrou o ritmo da ofensiva de Braga, passando o Belenenses a contra-atacar com mais perigo. Aos 8 minutos, Matateu completamente isolado em frente da baliza de Cesário e, quando este saiu ao seu encontro, rematou—para a bola sair a roçar o poste.

Houve logo a seguir um «canto» contra o Sporting e entretanto este tinha perdido a embalagem inicial.

Aos 11 minutos, coroando um momento de insistência dos «azuis», a marca subiu para 3-1, após uma jogada de Di Pace, que levou a bola ao lado esquerdo, onde Matateu estava completamente isolado, vendo-se dois adversários em cima da linha da baliza. Do «shot» de Matateu resultou um tento espectaculoso!

Deu-nos a impressão, depois desta bola, que o Sporting de Braga se perturbou por completo, e a verdade é que os Lisboetas apareceram a jogar mais, a dominar e a afirmarem-se sobretudo, mais perigosos.

O jogo prosseguiu com um Sporting de Braga a jogar sem entusiasmo, parecendo descrente, facto que o Belenenses explorou para realizar com perigo algumas descidas, em que a bola chegava, quase sem oposição, até á zona de remate. Matateu, para não magoar Cesário, evitou um remate e acabou por ser desarmado pelo «keeper»

O Belenenses parecia ter o jogo na mão—mas aos 22 minutos deu-se um golpe de teatro: Gabriel, dentro da grande área, foi derrubado com uma carga pelas costas e o árbitro ordenou outro «penalty», desta vez transformado por Imbelloni, com um pontapé que fez tabela no poste e tomou o caminho das redes.

O grupo de Lisboa reagiu de tal maneira que esteve prestes a marcar um tento, quando Matateu colocou o esférico nos pés de Perez e este rematou fora do alcance de Cesário, passando a bola a rasar um dos postes.

Precisamente aos 30 minutos, Matateu abriu bem caminho, com fintas e «driblings», e colocou-se em boa posição de remate, o qual, porém, lhe saiu mal.

Entrou-se no periodo final, de jogo práticamente a meio campo, com uma ou outra tentativa das equipas para operar a reviravolta—e neste esforço José Pereira foi ainda o guarda-redes mais solicitado, intervindo sempre com segurança e á-vontade. Cesário viu-se menos assoberbado, talvez porque o Belenenses preferiu queimar tempo nas entregas de bola de jogador para jogador, sempre num ritmo vagaroso, como lhe convinha.

Aos 39 minutos, Tito apareceu isolado em frente de Cesário, «driblou-o»—mas acabou por tirar um remate lateral, em vez de o dirigir para a baliza...

Prosseguiu o Belenenses no mesmo estilo e deste modo a marca não se alterou, assim passando o «leader» o dificil obstáculo de Braga.

E acabou: Belenenses, 3-Braga, 2.

ACÔRDA DE SÁVEL
Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

O JOGO EM COIMBRA

A partir de certa altura
a Académica quase facilitou
a missão do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

E. C. I. de Lourenço Marques. Recebeu aplausos.

Os grupos entraram em campo e foram muito ovacionados, alinhando assim:

Académica—Ramin; Torres e Nelo; Perez, Wilson e Gil; Duarte, Faia, André, Macedo e Bentes.

Benfica—Costa Pereira; Jacinto e Angelo; Caiado, Artur e Alfredo; Calado, Arsénio, Águas, Coluna e Zézinho.

Arbitro—Braga Barros, de Leiria.

A bola de saída pertenceu ao Benfica que a perdeu na tentativa de um ataque rápido, já na grande área dos estudantes. Wilson interveio e afastou o perigo. A Académica esboçou um contra-ataque, e foi feliz, mas Costa Pereira defendeu sem dificuldade. No entanto, os visitantes voltaram ao ataque e beneficiam de um «livre» próximo da zona fatal dos estudantes. Todavia, da marcação do castigo nada de prático resultou.

As equipas, em jogadas rápidas, faziam passar o esférico de um ao outro meio-campo, mas sem perigo. Saliente-se, no entanto, que os «encarnados» se mostravam com tendência para alvejar as redes de Ramin.

Num das suas tentativas de ataque, Ramin não segurou o esférico convenientemente e Águas, que acorrera, tentou a sorte, tendo o guardião local, num ultimo esforço, afastado o perigo.

O jogo prosseguiu, com lances de emoção, notando-se, contudo, maior engodo pelo golo por parte dos visitantes. A Académica, embora jogando em nível inferior ao habitual, não perdia, porém, o «fio á meada»... Procurava, até, adaptar-se ás suas características. Tanto assim, que, aos 13 minutos, André, correndo pelo centro do terreno, passou a Faia, este a Duarte que, com um remate fulgurante, bateu irremediavelmente Costa Pereira. Foi, assim, que os estudantes abriram o activo.

Não quer dizer, todavia, que os benfiquistas tenham baixado bandeira, antes pelo contrário, reagiram imediatamente e um pontapé de Coluna foi sustido com segurança pelo guardião local.

Depois, durante curto período, a bola voltou a girar ora num meio-campo, ora noutro, isto é, sem que houvesse lances dignos de assinalar.

Aos 20 minutos, numa descida da Académica, Bentes passou para o centro do terreno, a fim de proporcionar a um companheiro esplêndida oportunidade de golo. O lance perdeu-se e o perigo foi afastado.

Cautelosas na defesa, as turmas procuravam, todavia, com enorme entusiasmo, alvejar as balizas contrárias. Num dos ataques dos académicos Macedo, perseguido por Artur, não conseguiu levar a melhor, vendo-se logo a seguir o Benfica iniciar um contra-ataque pelo centro do terreno. A bola foi a Águas e o remate saiu rápido, passando o esférico a rasar a barra, o que causou calafrios aos adeptos da Briosa.

Novamente os estudantes, aos 25 minutos, «visitaram» as 18 jardas do Benfica, mas aí a defesa visitante impôs-se, afastando a bola para longe.

Após uma série de jogadas a meio-campo, coube a vez ao Benfica de se aproximar das redes de Ramin e, aos 27 minutos, precisamente, Calado, com um pontapé de longe e rasteiro, surpreendeu o guarda-redes académico, fazendo o tento do empate: 1-1

A falange de apoio lisboeta recebeu este «feito» com grande entusiasmo, vendo-se muitas bandeiras do popular clube a assinalar esse entusiasmo.

A Académica não se deixou iludir com esta proeza e respondeu com energia, não se alterando, contudo, a fisionomia da partida, que prosseguiu com a emoção já revelada, mas sem grandes rasgos de técnica, por parte dos jogadores, isto é, sem se ter atingido o nível que era de esperar.

Mas aos 34 minutos, parte do publico voltou a vibrar, com o começo de um ataque benfiquista pelo lado direito. A bola foi enviada para o centro do terreno, Zézinho e Águas, saltando por entre os defesas escolares, rematou de cabeça, marcando o segundo tento do seu clube: 2-1.

Os visitantes, desejosos de aproveitar o efeito desmoralizador verificado nas linhas académicas, tentaram novamente acercar-se das redes de Ramin. E assim, aos 37 minutos, Águas conseguiu novo tento, mas, desta vez, anulado por fora de jogo.

Os estudantes, talvez por nervosismo, não deram, até esa altura do encontro, ideia do valor real das suas possibilidades, parecendo, até, existir certa desorganização, mormente, o sector defensivo.

Próximo do intervalo, os locais tentaram ainda organizar-se melhor, mas a verdade é que tal não conseguiram, porque a defesa do Benfica, atenta, não lhes permitia largas.

Aos 42 minutos, o Benfica ensaiou uma descida pelo meio do terreno, indo a bola aos pés de Águas. O avançado-centro lisboeta não demorou o remate, de longe, e obteve o terceiro golo do Benfica.

Os «encarnados», decididamente mais afoitos ao ataque e bem apoiados numa defesa segura, revelaram-se, entretanto, mais senhores da situação.

Quando foi assinalado o fim da primeira parte, o resultado era, portanto, de 3-1 a favor do Benfica.

Reatada a partida, a bola foi a Ramin que defendeu sem dificuldade. Há, depois, uma tentativa do Benfica pelo lado direito, mas Calado cometeu falta, perdendo-se a jogada.

O jogo passou a decorrer sem ascendência nítida de qualquer dos lados. No entanto, a partida pende mais sobre a grande área dos «encarnados». Estes, sem precipitações, retêm o esférico, a fim de tirar possibilidades ao adversário de organizar-se convenientemente. Todavia, o Benfica não se deixa dominar e todas as vezes que as ocasiões se lhe proporcionam leva os seus avançados até á zona perigosa do adversário.

Aos 5 minutos, Duarte fugiu para o lado direito, lançou para o centro e Mendes, aparecendo num repente apontou, de cabeça, o segundo golo da Académica. Um minuto depois, cabe a vez ao Benfica de elevar a marca para 4-2: Águas aproveitando uma leve hesitação de Wilson, rematou oportunamente, batendo Ramin.

Mais convincentes ao ataque, os «encarnados» voltaram a assediar as redes da Académica.

Aos 10 minutos, os escolares, tiveram á vista um tento, mas Faia, absolutamente á vontade, rematou para fora. E dois minutos depois, novo tento do Benfica: 5-2. Após uma série de passes junto á linha da área fatal, Arsénio, com um remate oportuno, elevou a vantagem do seu clube.

Em seguida, a feição do jogo decorreu um pouco, como a indicar que o vencedor havia sido encontrado. Contudo, aos 18 minutos, quando de uma avançada académica, Artur meteu a mão á bola, sendo ordenada a grande penalidade. Torres apontou o castigo e Costa Pereira defendeu.

Em boa verdade se diga que o Benfica chamou depois, a si, o comando da partida, dispondo de grande à-vontade, o que lhe permitiu maior numero de incursões. Num desses ataques, Arsénio rematou forte, batendo a bola na trave.

Num contra-ataque dos estudantes, André derivou para a esquerda, depois de driblar dois adversários e rematou de pronto, batendo pela terceira vez Costa Pereira. Havia 28 minutos de jogo.

Decorrida meia hora, Costa Perira fez-se substituir por Bastos O sector defensivo do Benfica deliberou, então, fazer uma actuação cuidadosa, como que aguardando qualquer volte-face, o que hoje não parecia ser possível por parte da turma escolar.

O Benfica, porém, marcou mais uma vez, aos 34 minutos: Wilson, facilitando uma jogada que parecia inofensiva, deu aso a que Zezinho aparecesse em condições de fazer o reszinho aparecesse em condições de fazer o sexto golo dos «encarnados» (6-3.

Daqui até final, o jogo desenvolveu-se em lances inofensivos, limitando-se os jogadores sòmente em não perder a posse da bila, com o intuito de passar o tempo.

Todavia, o Benfica, aos 42 minutos, voltou ao ataque beneficiando de um «livre» próximo das 18 jardas Chamado a marcar o castigo, Caiado disparou forte remate e bem colocado, fazendo o sétimo e ultimo golo da sua equipa.

O Benfica insistiu, mas até final, o resultado manteve-se: 7-3 para o Benfica.

Segunda vitória portuguesa
no campeonato
mundial de ténis de mesa

UTRECHT, 17—Prosseguiram hoje de manhã os campeonatos mundiais de ténis de mesa. Na prova de equipas masculinas, que tem por prémio a taça «Swaythling», a equipa de Portugal venceu a da Finlandia por 5-2.

Nos restantes encontros do mesmo grupo, os Estados Unidos venceram a Bulgária por 5-0 e a Suécia derrotou a Irlanda por 5-0—(R.).

GRAVES PREJUIZOS
num incêndio em Porto Amélia

PORTO AMÉLIA, 17.—Um violento incêndio, cujas causas ainda se desconhecem, destruiu completamente os armazens da firma João Ferreira dos Santos.

Os prejuizos ascendem a milhares de contos, em materiais e mercadorias.—(A. N. I.).

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

QUERER É PODER!...
O BARATEIRO DE S. DOMINGOS
quer e pode vender mais barato do que ninguém *Ouro Pratas, Joias e Relógios.*
Rua Barros Queirós, 56

LINITA
E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.